



UNIVALI

**UNIVERSIDADE
DO VALE DO ITAJAÍ**

**UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - UNIVALI
VICE-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE
CURSO DE MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO**

MARIA GABRIELLE DE SOUZA SILVANO

**REINTEGRAÇÃO DA NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
POSSIBILIDADES DE MITIGAÇÃO DOS EFEITOS DO DÉFICIT DE NATUREZA**

**ITAJAÍ
2025**

MARIA GABRIELLE DE SOUZA SILVANO

**REINTEGRAÇÃO DA NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
POSSIBILIDADES DE MITIGAÇÃO DOS EFEITOS DO DÉFICIT DE NATUREZA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade do Vale do Itajaí, como requisito à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador/a: Profa. Dra. Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos.

**ITAJAÍ
2025**

MARIA GABRIELLE DE SOUZA SILVANO

**REINTEGRAÇÃO DA NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
POSSIBILIDADES DE MITIGAÇÃO DOS EFEITOS DO DÉFICIT DE NATUREZA**

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do título de Mestre em Educação da Universidade do Vale do Itajaí,

Linha de Pesquisa: Políticas para a Educação Básica e Superior

Itajaí, 27 de março de 2025

Profa. Dra. Verônica Gesser
Coordenadora do Programa

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Bruna Carolina Siqueira dos Santos
UNIVALI – Orientadora

Profa. Dra. Valéria Becher Trentin
UNIVALI

Profa. Dra Nara Maria Bernardes Pasinato
UTP

Dedico este trabalho a você, pequena criança que, um dia, virá ao mundo com olhos curiosos e um coração aberto à descoberta. Que a natureza seja seu primeiro lar, seu abrigo e seu guia, e que você possa correr livre pelos campos, sentir o vento e o sol em seu rosto e aprender com a simplicidade das flores, das árvores e dos rios. Que cada folha e cada pedra sejam páginas de um livro sempre novo, e que o contato com a terra e o céu lhe inspire uma vida plena e conectada com o mundo natural.



AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho é fruto de uma trajetória repleta de aprendizados e desafios, na qual tive a honra de contar com o apoio e incentivo especial das minhas queridas amigas Loridane e Elaine, também com a orientação e a compreensão de várias outras pessoas do meu grupo do mestrado. A elas, meu mais profundo agradecimento.

Agradeço ao meu esposo Ricardo, que sempre me apoia, principalmente nesta fase tão importante da minha vida, em que foi meu alicerce em cada um dos desafios. Sem o incentivo e a confiança dele, esta conquista não teria sido possível.

À minha orientadora Profa. Dra. Bruna Carolina Siqueira dos Santos, que com dedicação, paciência e generosidade dedica seu conhecimento e guia o desenvolvimento desta dissertação. Sou grata por suas orientações precisas, pelo apoio incondicional e pela confiança que sempre depositou em mim.

Aos meus colegas de pesquisa e aos amigos que, de diferentes formas, contribuíram para que eu seguisse firme nessa caminhada, graças às trocas de ideias, pelo companheirismo e pelo suporte, que tornaram este processo mais leve e significativo.

Gostaria também de expressar minha profunda gratidão ao meu médico Dr. Guilherme Zanetto, cuja dedicação, atenção e carinho foram fundamentais para que eu enfrentasse os desafios do Transtorno do Espectro Autista ao longo da minha trajetória acadêmica. Seu apoio não apenas proporcionou um cuidado especializado e acolhedor, mas também foi uma fonte de motivação e confiança que me ajudou a dar o meu melhor durante o mestrado. Sou imensamente grata pela presença dele em minha vida, que fez toda a diferença nesse caminho.

Um agradecimento especial à UNIVALI, pelo ambiente de aprendizagem e pesquisa fornecido. A todos os professores que, ao longo do curso, transmitem seus ensinamentos, meu muito obrigado.

Agradeço também aos membros da banca examinadora, Profa. Dra. Valéria Becher Trentin (UNIVALI) e Profa. Dra. Nara Maria Bernardes Pasinato (UTP), cujas contribuições foram fundamentais para o aprimoramento deste trabalho. Suas sugestões, questionamentos e comentários trouxeram uma perspectiva valiosa, enriquecendo o conteúdo e fortalecendo a qualidade desta pesquisa. Sou

extremamente grata pela atenção, dedicação e comprometimento que foram detalhados ao analisar e avaliar.

Por fim, sou grata a todos os amigos e familiares que, direta ou indiretamente, estiveram ao meu lado. Suas palavras de incentivo e gestos de apoio foram essenciais para a conclusão desta etapa.

A todos, minha eterna gratidão.

Maria Gabrielle de Souza Silvano



O que uma criança experimenta em contato com a natureza molda profundamente seu sentido de conexão com o mundo.

-Ricardo Louv



RESUMO

O presente estudo foi desenvolvido junto a linha de pesquisa “Políticas para a Educação Básica e Superior”, especificamente no Grupo de Pesquisa Políticas e Práticas de Currículo e Gestão da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Parte-se de olhares da educação ambiental, direcionando olhares ao Transtorno de Déficit de Natureza, discutindo, dentro do contexto escolar infantil, possibilidades de mitigação. A pesquisa parte da questão problema: qual a concepção de professores de um núcleo de educação infantil de Balneário Camboriú/SC que desenvolvem práticas de reintegração da natureza frente aos efeitos do Transtorno de Déficit de Natureza no que se refere ao desenvolvimento infantil? Assim, traçou-se como principal objetivo compreender concepções de professores de um núcleo de educação infantil de Balneário Camboriú/SC que desenvolvem práticas de reintegração da natureza frente aos efeitos do Transtorno de Déficit de Natureza, sobre suas contribuições para o desenvolvimento infantil. E como objetivos específicos: descrever as principais características do Transtorno de Déficit de Natureza e seus reflexos no desenvolvimento infantil; identificar as concepções dos professores sobre os efeitos de atividades de reintegração da natureza para o desenvolvimento infantil; e analisar/mapear as práticas existentes de reintegração da natureza adotadas por professores em um núcleo municipal de educação infantil de Balneário Camboriú/SC, explorando suas motivações, estratégias e experiências. Para viabilização, adotou-se uma abordagem qualitativa, elegendo como metodologia a entrevista semiestruturada para coleta de dados, tendo como participantes duas professoras atuantes em um núcleo de educação infantil de Balneário Camboriú. Este estudo faz parte de um projeto de pesquisa maior aprovado no Comitê de Ética pelo número 6.862.008. Para discussões e análises dos dados presentes na pesquisa, alguns autores são caros, como Louv (2014, 2018), Tiriba (2018), Profice (2016) e outros. Quanto aos resultados da pesquisa, as entrevistas semiestruturadas possibilitam compreender as concepções dos professores sobre o transtorno de déficit de natureza e a reintegração da natureza na educação infantil. A flexibilidade desse método favorece a emergência de nuances e perspectivas relevantes, promovendo um diálogo construtivo entre pesquisadores e entrevistados. A análise de conteúdo, fundamentada e inspirada em Castro e Oliveira (2022), orientará a interpretação dos dados, classificando e categorizando conceitos-chave. Esse processo permitirá identificar padrões e singularidades, construindo uma interpretação fundamentada que contribui para o avanço do conhecimento na área. Conclui-se que a reintegração da natureza na educação infantil é essencial para mitigar o Transtorno de Déficit da Natureza e promover o desenvolvimento integral das crianças. Assim, políticas públicas e práticas pedagógicas devem promover esse contato, favorecendo uma formação mais saudável e ambientalmente consciente.

Palavras-chave: Transtorno do Déficit de Natureza; Reintegração da natureza na infância; educação ambiental; biofilia interrompida.

ABSTRACT

This study was developed within the Line of Research: Policies for Basic and Higher Education, specifically, within the Research Group: Policies and Practices of Curriculum and Management, of the University of Vale do Itajaí – UNIVALI. It is based on the perspective of environmental education, focusing on Nature Deficit Disorder and exploring possible strategies to mitigate it, within the context of early childhood education. The research is guided by the following problem question: What are the conceptions of teachers of a preschool center in Balneário Camboriú in the state of Santa Catarina (SC) who implement nature reintegration practices, regarding the effects of Nature Deficit Disorder on child development? This problem question represented the main objective, which was answered through the following specific objectives: To describe the main characteristics of Nature Deficit Disorder and its impact on child development; To identify teachers' conceptions regarding the effects of nature reintegration activities on child development; and To analyze and map existing nature reintegration practices adopted by teachers in a municipal early childhood education center in Balneário Camboriú/SC, exploring their motivations, strategies, and experiences. To achieve these objectives, a qualitative approach was adopted, with semi-structured interviews as the primary data collection method. The participants were two teachers of an early childhood education center in the city of Balneário Camboriú. This study is part of a broader research project approved by the ethics committee under protocol number 6,862,008. For the discussion and analysis of the research data, key authors include Louv (2014, 2016), Tiriba (2018), Profice (2016), among others. The semi-structured interviews provided insights into the teachers' conceptions of Nature Deficit Disorder and the reintegration of nature in early childhood education. The flexibility of this method allows for the emergence of relevant nuances and perspectives, fostering a constructive dialogue between researchers and interviewees. Content analysis, based on and inspired by Castro and Oliveira (2022), guides the interpretation of the data by classifying and categorizing key concepts. This process enables the identification of patterns and singularities, leading to a well-grounded interpretation that contributes to the advancement of knowledge in the field. The study concludes that reintegrating nature into early childhood education is essential for mitigating Nature Deficit Disorder and promoting children's holistic development. Therefore, public policies and pedagogical practices should encourage this interaction, fostering a healthier and more environmentally conscious education.

Key words: Nature Deficit Disorder; reintegration of nature in childhood; environmental education; disrupted biophilia.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Resultados das buscas de literatura (2018-2023)	12
Quadro 2 - Pesquisas selecionadas no mapeamento	13
Quadro 3 - Roteiro da entrevista semiestruturada	30
Quadro 4 - Quantidade de matrículas no Ensino Básico/Educação Infantil em Balneário Camboriú.....	35
Quadro 5 - Quantidade de escolas de Educação Infantil em Balneário Camboriú	35
Quadro 6 - Quantidade de docentes atuando na Educação Infantil de Balneário Camboriú.....	36
Quadro 7 - Análise situacional da infraestrutura do NEI	39
Quadro 8 - Análise situacional da infraestrutura pedagógica do NEI	40
Quadro 9 - Análise situacional da infraestrutura das áreas de serviços	40
Quadro 10 - Análise situacional da infraestrutura da área administrativa.....	40
Quadro 11 - Recursos humanos do NEI.....	40
Quadro 12 - Aspectos e percepções dos professores.....	63

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização das universidades com pesquisas com articulação entre o déficit de natureza, a reintegração da natureza e o desenvolvimento infantil	14
Figura 2 - Localização do município de Balneário Camboriú.....	32
Figura 3 - Foto do município de Balneário Camboriú	32
Figura 4 - Foto da Praia de Taquarinhas	33
Figura 5 - Estrutura física do NEI	39
Figura 6 - Principais aproximações entre Tiriba e Louv.....	52
Figura 7 - Distinções entre Louv (2016) e Tiriba (2018)	55
Figura 8 - Concepções do PEAM1 e PEAM2 sobre o Déficit de Contato com a Natureza.....	58
Figura 9 - Concepções dos professores frente ao Transtorno de Déficit de Natureza e reintegração da natureza na educação infantil.....	61
Figura 10 - Percepções dos professores PEAM1 e PEAM2.....	62
Figura 11 - Panorama das práticas de reintegração da natureza na Educação Infantil de um NEI de Balneário Camboriú	65

LISTA DE ABREVIATURAS

AAEE	Apoio ao Atendimento Educacional Especializado
ANPED	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CTSA	Educação Científica, Tecnologia, Sociedade e Meio Ambiente
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
EA	Educação Ambiental
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
NEI	Núcleo de Educação Infantil
PPP	Projeto Político-Pedagógico
TDN	Transtorno de Déficit de Natureza

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
1 INTRODUÇÃO	3
1.1 Estrutura da dissertação	7
2 MAPEAMENTO DE ESTUDOS SOBRE TRANSTORNO DE DÉFICIT DE NATUREZA NA INFÂNCIA	10
2.1 Práticas educacionais conectando a criança à natureza na educação infantil	15
2.2 A potência da natureza no desenvolvimento infantil.....	24
3 ITINERÁRIO METODOLÓGICO	29
3.1 Caracterização da Educação no Município de Balneário Camboriú/SC ..	31
3.2 Caracterização da instituição participante	37
4 TRANSTORNO DE DÉFICIT DE NATUREZA: CARACTERÍSTICAS E REFLEXOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	42
5 DESEMPAREDAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REDEFININDO O TEMPO E O ESPAÇO PARA A APRENDIZAGEM	47
6 APROXIMAÇÕES E DISTINÇÕES ENTRE A TEORIA DO DESEMPAREDAMENTO DE LÉA TIRIBA E O DÉFICIT DE NATUREZA DE RICHARD LOUV	51
7 ANÁLISES E DISCUSSÕES: CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES FRENTE O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE NATUREZA E REINTEGRAÇÃO DA NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	57
7.1 Concepções dos professores frente ao transtorno de déficit de natureza e reintegração da natureza na educação infantil	58
7.2 Categoria 1: percepções dos professores sobre os efeitos de atividades de reintegração da natureza para o desenvolvimento infantil.....	61
7.3 Categoria 2: olhares para práticas de reintegração da natureza adotadas por professores em um núcleo de educação infantil do município de Balneário Camboriú na Região Sul do Brasil.....	64
7.3.1 Motivações para a reintegração da natureza.....	65

7.3.2	Estratégias utilizadas.....	67
7.3.3	Experiências e desafios.....	68
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
	REFERÊNCIAS	72
	APÊNDICES	79
	Apêndice A: Comitê de ética em pesquisa da UNIVALI	79
	Apêndice B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	83
	Apêndice C: Roteiro da entrevista	85

APRESENTAÇÃO

A construção de uma trajetória acadêmica e profissional é, muitas vezes, resultado de experiências de vida que vão além das salas de aula. Esta busca memorial acadêmica não apenas narra os passos que me trouxeram até aqui, mas também reflete sobre as vivências que moldaram quem sou, as influências que recebi e os valores que orientaram minhas escolhas. Cada etapa do caminho, repleta de desafios e aprendizados, me ajudou a ter uma visão de mundo que influencia tanto em minha vida pessoal quanto profissional, especialmente na educação infantil, onde valorizo o contato com a natureza.

Desde a infância, o contato com a natureza desempenhou um papel significativo na minha formação, proporcionando-me uma liberdade rara e experiências marcantes. Este documento é uma tentativa de resgatar algumas dessas influências que definem a profissional em que me tornei, refletindo como esses momentos vividos ao ar livre, explorando, aprendendo e experimentando, foram fundamentais para despertar meu interesse em promover uma educação conectada com a natureza e voltada para o desenvolvimento integral das crianças.

Quando pequena, tive a possibilidade de crescer rodeada pelo verde, sempre explorando, aprendendo e descobrindo ao ar livre. Os finais de semana e feriados foram passados no sítio em que familiares moravam, em uma área rural de Guaratuba, Paraná, chamada de Riozinho, onde vivi momentos inesquecíveis e construí uma conexão sólida com o mundo natural.

Esses dias eram repletos de aventuras, como passeios de barco na baía para acessar a comunidade rural. Tive oportunidade de experienciar caminhadas em trilhas na mata para acesso à Cachoeira do Salto do Parati e pescarias ao lado do meu pai na baía, tanto de dia quanto de noite. Esse contato direto com o ambiente marinho e florestal me ensinou a valorizar os ciclos da natureza e a respeitar os ritmos da vida selvagem.

No sítio, tive acesso a uma diversidade de experiências que poucas pessoas e crianças têm a chance de viver hoje. Havia hortas, pomares e plantações de roça, onde aprendi sobre o cultivo e o cuidado com a terra. Ajudava no preparo da farinha de mandioca, acompanhando todas as etapas do processo com os familiares – uma vivência que ampliou meu conhecimento sobre a origem dos alimentos e a

importância do trabalho manual. Passava horas subindo em árvores, de todas as alturas, e colhendo frutas frescas para experimentar ali mesmo, saboreando cada momento.

Essa vida rural me aproximou também dos animais. Andava pelos pastos, entre bois, vacas, cavalos e até um touro uma vez me perseguiu no pasto por estar invadindo o espaço dele, e ainda tive uma vaca de estimação chamada Mimosa. Além de outros animais, como galinha, pintinho e cachorros. Eu adorava esse contato com a natureza e com os animais, e sentia uma liberdade incrível, sem medo ou perigo – algo que noto ser cada vez mais raro para as crianças de hoje.

As lembranças da minha infância se entrelaçam com essa liberdade de estar na natureza, uma liberdade que ajudou a moldar minha visão de mundo e meu amor pela preservação ambiental. Essas vivências me transformaram e influenciaram diretamente o meu trabalho na educação infantil, o qual busco tentar trazer e proporcionar para as crianças um pouco desse contato, dessas experiências com a natureza que tive, porque hoje entendo o quão importante isso é para o desenvolvimento integral delas.

Hoje, observo o crescimento acelerado das cidades e a redução das áreas verdes e percebo como é cada vez mais essencial proporcionar essas experiências livres e seguras na natureza para as nossas crianças. A lembrança dessas vivências me inspira a continuar promovendo o respeito e o amor pelo meio ambiente, na esperança de que as futuras gerações também possam desfrutar dessa relação tão fundamental para a formação humana.

1 INTRODUÇÃO

A natureza deve ser a 1ª leitura de mundo da criança. Além de aprendizado por si só. Ela é também premissa para o desenvolvimento infantil integral e saudável. Infância e natureza estão intimamente ligadas (Machado, 2016, p. 2).

Inicia-se a presente pesquisa com a citação de Machado (2016), destacando a importância fundamental da natureza como o primeiro meio de aprendizagem para a criança, afirmando que a relação com o ambiente natural é essencial para o desenvolvimento integral e saudável na infância. Essa perspectiva ressalta como a experiência direta com a natureza não apenas oferece conhecimentos imediatos sobre o mundo, mas também estabelece as bases para um desenvolvimento físico, emocional e cognitivo equilibrado.

Ao considerarmos a natureza como uma *primeira leitura de mundo*, reconhecemos que a infância é um período importante para a formação de conexões significativas com o meio ambiente. Esse vínculo não só enriquece a experiência educativa, mas também promove um senso de pertencimento e responsabilidade em relação ao planeta. Assim, integrar experiências ao ar livre e atividades ambientais no currículo escolar da educação infantil pode ser visto como um passo essencial para a formação de uma geração mais consciente e comprometida com a preservação do meio ambiente. Portanto, dialogamos que a relação entre educação ambiental e desenvolvimento infantil não é apenas benéfica, mas necessária para garantir que as crianças cresçam com uma compreensão e apreciação profunda da natureza que as cerca.

No contexto atual da educação infantil, a integração da Educação Ambiental na prática docente se torna essencial para enfrentar desafios emergentes, como o Transtorno de Déficit de Natureza (TDN) na infância. Esse transtorno, caracterizado pela crescente desconexão das crianças com o ambiente natural, tem implicações significativas para o desenvolvimento saudável e para a formação de uma cidadania ambiental¹.

¹ Dobson (2006) destaca que a cidadania ambiental não se limita a ações isoladas de preservação, mas abrange um compromisso contínuo com a justiça ambiental e a sustentabilidade. O autor enfatiza a importância da participação ativa na tomada de decisões, do consumo consciente e da busca por alternativas que minimizem o impacto ambiental.

O presente estudo encontra-se junto a linha de pesquisa “Políticas para a Educação Básica e Superior”, especificamente no Grupo de Pesquisa Políticas e Práticas de Currículo e Gestão do programa de Pós-graduação do Mestrado em Educação da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Parte-se de olhares da educação ambiental, direcionando olhares ao Transtorno de Déficit de Natureza, discutindo, dentro do contexto escolar infantil, possibilidades de mitigação.

Ao focar nas políticas curriculares e nas práticas pedagógicas, estima-se que esta investigação contribua com perspectivas significativas sobre como o currículo escolar pode ser estruturado para incluir experiências e práticas que incentivem a interação com e na natureza, contribuindo para o bem-estar, desenvolvimento e para a formação de compromisso com a sustentabilidade de todas as formas de vida. A relevância e a pertinência deste estudo residem na necessidade urgente de integrar a Educação Ambiental nas práticas curriculares no contexto da educação infantil de forma eficaz, enfrentando as consequências do TDN e promovendo um futuro mais equilibrado e sustentável.

Nos dias de hoje, crianças em diferentes contextos de infância enfrentam um desafio crescente e muitas vezes invisível, pois à medida que passam mais tempo em ambientes urbanos e em frente às telas, a conexão com a natureza passa a ficar cada vez mais escassa. Essa desconexão tem levado a consequências no desenvolvimento infantil, afetando não apenas a saúde física das crianças, mas também o bem-estar emocional e o desenvolvimento cognitivo. Segundo Mendonça e Lima (2015), nós estamos vivendo em um mundo tão urbanizado, industrializado, globalizado e virtualizado e esse detrimento da natureza pode nos trazer muitas sequelas.

Hoje vivemos em uma época em que a tecnologia e a vida digital se tornaram elementos intrínsecos do nosso dia a dia. Os *smartphones* passaram a ser uma extensão de nós mesmos, nos acordando de manhã com seus despertadores, anotando e guardando nossas agendas com os compromissos, nos conectando ao mundo, pagando nossas contas e até mesmo nos proporcionando entretenimento. Ironicamente, à medida que temos os dispositivos em nossas mãos, é como se essas pequenas telas estivessem, na verdade, nos controlando na palma da mão. O mundo está cada vez mais induzido pela tecnologia digital.

Nesse contexto, o autor Richard Louv (2014, 2016), que é um teórico essencial no presente estudo, um defensor da natureza, nos convida a refletir por meio de suas obras, “O Princípio da Natureza: Reconnectando-se ao Meio Ambiente na Era Digital” (Louv, 2014) e “A última criança na Natureza” (Louv, 2016), sobre essa desconexão e nos motiva a buscar uma reconciliação com o meio ambiente, a fim de preservarmos nossa saúde e bem-estar, bem como o futuro do planeta.

A importância da natureza e do contato humano com o ambiente natural não pode ser minimizada. Segundo Louv (2014), a revolução digital e a crescente dependência de dispositivos eletrônicos estão distanciando as pessoas do mundo natural. Ele destaca como a nossa vida moderna nos mantém conectados virtualmente, mas nos distancia fisicamente dos espaços ao ar livre e das experiências naturais. Essa desconexão pode ter consequências para nossa saúde física e mental, bem como para o meio ambiente.

O Transtorno de Déficit de Natureza é um termo criado por Louv (2005), utilizado para descrever a falta de contato das crianças com a natureza e alertar sobre os impactos decorrentes dessa ausência. Devido ao contexto atual, onde as crianças estão cada vez mais imersas em ambientes urbanos e tecnológicos, essa desconexão com a natureza tem levantado preocupações significativas (Louv, 2016).

Os impactos do TDN são abrangentes e afetam diferentes aspectos do desenvolvimento infantil. Em termos de saúde física, a falta de contato com a natureza contribui para o aumento do sedentarismo e da obesidade infantil. A diminuição das atividades ao ar livre e a falta de espaço para brincadeiras e exercícios físicos resultam em um estilo de vida inativo, prejudicando a saúde cardiovascular, o desenvolvimento muscular e a coordenação motora da criança.

Além dos efeitos na saúde física, a ausência de interação com a natureza também impacta a saúde mental e emocional. A exposição à natureza tem mostrado benefícios significativos para a saúde mental de crianças, ajudando a reduzir o estresse, a ansiedade e os sintomas de transtornos mentais, como a depressão. Vários estudos fornecem evidências robustas sobre esses efeitos positivos, como Taylor e Kuo (2009) que revisaram a literatura existente e encontraram que o acesso a ambientes naturais está associado a uma diminuição dos níveis de estresse, ansiedade e sintomas depressivos em crianças. A pesquisa

sugere que o contato regular com áreas verdes pode promover um estado emocional mais equilibrado e auxiliar na regulação emocional da criança.

Wells e Evans (2003) complementam essas descobertas ao relatarem que crianças com acesso frequente a espaços verdes mostram menores níveis de estresse e comportamentos agressivos, além de melhorias na concentração e no bem-estar geral. Também, Faber Taylor e Kuo (2006) destacam que o tempo passado em ambientes naturais é benéfico para a saúde mental infantil, com evidências de que essa exposição pode reduzir sintomas de depressão e ansiedade.

Da mesma forma, Matsuoka (2010) enfatiza a importância dos ambientes naturais para o desenvolvimento infantil saudável, sugerindo que a integração de elementos naturais nas áreas de aprendizagem e recreação das escolas pode contribuir significativamente para a saúde mental das crianças.

Estudos como esses têm mostrado que a exposição à natureza está associada a uma redução do estresse, ansiedade e sintomas de transtornos mentais, como depressão. A natureza proporciona um ambiente de tranquilidade, que promove o relaxamento, a regulação emocional e o bem-estar psicológico. A falta desse contato pode contribuir para o aumento dos níveis de estresse, dificuldades de concentração, problemas de comportamento e diminuição da saúde mental como um todo.

O TDN também impacta o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, pois a natureza oferece um ambiente que estimula e desperta a curiosidade, promovendo a criatividade, melhorando as habilidades de resolução de problemas e estimulando a aprendizagem. A falta desse estímulo cognitivo pode limitar o potencial intelectual e a capacidade de inovação das crianças. O contato com a natureza também oferece oportunidades para o desenvolvimento de habilidades sociais, comunicação e empatia, por meio da interação com outras crianças em ambientes ao ar livre.

Diante desses impactos, é fundamental que sejam desenvolvidas estratégias e intervenções que promovam a reintegração da natureza na vida das crianças. Isso pode incluir a criação de espaços verdes em ambientes urbanos, o estímulo a atividades ao ar livre, a conscientização sobre a importância da natureza, incorporar práticas de educação ambiental nas escolas/creches e o incentivo à interação

familiar com o mundo natural. Ao reconhecer a importância do contato com a natureza e buscar maneiras de superar o TDN, é possível promover um desenvolvimento infantil mais saudável e equilibrado.

Segundo Louv (2016), com o avanço desenfreado da urbanização e o crescimento das grandes cidades brasileiras, notamos a perda de espaços verdes e espaços ao ar livre, como praças, jardins, parques e hortas. Essas perdas desses espaços vêm acompanhadas por uma grande desconexão das pessoas com a natureza, o que acaba impactando sobre a vida de muitas pessoas. Nesse contexto, conforme já apontado, inúmeras crianças passam a maior parte do seu tempo nos ambientes fechados onde moram, permanecendo um tempo substancial da sua vida vinculadas às telas, como celulares, *notebooks*, TVs e *tablets*, em detrimento do contato com a natureza.

De acordo com Louv (2016), a falta de contato com a natureza pode levar a uma série de problemas de saúde física e mental em crianças, incluindo obesidade, transtornos de atenção, ansiedade, depressão e déficits cognitivos. Ele argumenta que as crianças precisam de tempo na natureza para se desenvolverem plenamente e que a natureza pode ajudá-las a cultivar a imaginação, a criatividade e a empatia. A falta de tempo na natureza também pode ter um impacto negativo na relação das crianças com o meio ambiente. Sem experiências na natureza, as crianças podem crescer sem um senso de conexão ou responsabilidade com o mundo natural, o que pode levar a um comportamento destrutivo e uma falta de cuidado com o meio ambiente.

1.1 Estrutura da dissertação

Diante desta introdução, a presente pesquisa norteia-se pela **questão problema**: qual a concepção de professores de um núcleo de educação infantil de Balneário Camboriú/SC que desenvolvem práticas de reintegração da natureza frente aos efeitos do Transtorno de Déficit de Natureza no que se refere ao desenvolvimento infantil?

Portanto, como objetivo geral do estudo, traçou-se: compreender concepções de professores de um núcleo de educação infantil de Balneário Camboriú/SC que desenvolvem práticas de reintegração da natureza frente aos efeitos do Transtorno de Déficit de Natureza, sobre suas contribuições para o

desenvolvimento infantil.

Objetivos específicos:

1. Descrever as principais características do Transtorno de Déficit de Natureza e seus reflexos no desenvolvimento infantil;
2. Identificar as concepções dos professores sobre os efeitos de atividades de reintegração da natureza para o desenvolvimento infantil;
3. Mapear as práticas existentes de reintegração da natureza adotadas por professores em um núcleo municipal de educação infantil do município de Balneário Camboriú/SC, explorando suas motivações, estratégias e experiências.

A dissertação está dividida em **seis seções**. Após a **Apresentação**, onde compartilho um breve resumo sobre a minha história, trago a **Introdução**, considerada como primeiro capítulo. Ela tem por propósito situar o leitor sobre a origem da pesquisa e do que se trata o estudo, onde pontuo o objetivo e a estrutura do trabalho.

No **segundo capítulo**, realizo a revisão da literatura encontrada em teses e dissertações sobre o Transtorno de Déficit de Natureza (TDN) na infância, com foco na relação entre crianças e o contato com a natureza. Também exploro as práticas educacionais que buscam integrar as crianças ao ambiente natural e a importância desse vínculo no desenvolvimento infantil. No **terceiro capítulo**, Itinerário Metodológico, apresento a caracterização metodológica da pesquisa, detalhando os métodos, os procedimentos e as etapas desenvolvidas para alcançar os objetivos propostos. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, centrada na compreensão aprofundada dos fenômenos sociais e humanos, conforme indicado por Yin (2014). Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com duas professoras de educação infantil que desenvolvem práticas de reintegração da natureza em um núcleo de educação infantil do município de Balneário Camboriú, permitindo uma interação flexível e exploratória (Castro; Oliveira, 2022).

No **quarto capítulo**, apresento e discuto as características do Transtorno de Déficit de Natureza e seus reflexos no desenvolvimento infantil. Exploro suas possíveis manifestações e os impactos nas competências cognitivas, sociais e emocionais das crianças. Também ressalto a relevância da reintegração da

natureza no cotidiano escolar e os benefícios dessa abordagem para a formação integral da criança na educação infantil.

No **quinto capítulo**, são analisadas as percepções dos professores sobre o Transtorno de Déficit de Natureza e as estratégias adotadas para a reintegração da natureza na educação infantil. A análise dos dados foi realizada com base na literatura do estudo, permitindo compreender os desafios e as potencialidades dessa abordagem educativa.

Por fim, nas **Considerações Finais**, relaciono os resultados obtidos aos objetivos propostos. Também enfatizo a importância da pesquisa para o campo da educação infantil, destacando a necessidade de promover práticas pedagógicas que favoreçam o contato das crianças com a natureza e contribuam para o seu desenvolvimento integral.

2 MAPEAMENTO DE ESTUDOS SOBRE TRANSTORNO DE DÉFICIT DE NATUREZA NA INFÂNCIA

No contexto da problemática do Transtorno de Déficit de Natureza na educação infantil, é importante observar os dados científicos referentes a essa questão. Para tanto, realizou-se uma revisão da literatura. De acordo com Cardoso, Alarcão e Celorico (2013, p. 292):

Proceder à revisão da literatura sobre um determinado tema é muito mais do que ler os documentos que têm sido publicados ou publicitados, embora essa seja uma das etapas deste exigente processo. Enquanto processo, consiste em transformar a informação recolhida em conhecimento sobre o estado da arte. Enquanto produto, resulta numa apresentação, ao leitor, de um texto pessoal, informativo, coerente, crítico, interessante de ler, que relacione ideias e autores, análise estudos e resultados, identifique limitações e pistas para novos desenvolvimentos e responda à questão: onde estamos nós? Poderemos então dizer que se trata de um processo de “mapeamento do campo” de estudo.

Compreende-se, portanto, que a revisão de literatura vai além da simples leitura de documentos. Trata-se de um processo complexo de transformação da informação em um conhecimento coerente e crítico sobre o estado da arte. Esse processo é fundamental para o desenvolvimento de um entendimento profundo do campo de estudo, pois envolve a análise de ideias e autores, a integração de estudos e resultados e a identificação de limitações e áreas para novas pesquisas. Esse “mapeamento do campo” é importante para posicionar a pesquisa no contexto mais amplo do conhecimento existente, identificar lacunas e orientar futuras investigações, permitindo que o estudo contribua significativamente para o avanço do conhecimento na área.

Nesse sentido, o presente mapeamento foi realizado considerando um recorte temporal dos últimos seis anos (2018-2023) para garantir que a revisão da literatura refletisse as pesquisas mais recentes. Optou-se por utilizar os bancos de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) devido à sua abrangência e confiabilidade na disponibilização de trabalhos acadêmicos de alto nível. A escolha por selecionar teses e dissertações deve-se ao fato de que esses documentos frequentemente oferecem uma análise mais profunda e detalhada de pesquisas científicas, refletindo o avanço mais recente do conhecimento e as

discussões mais refinadas no campo de estudo.

Teses e dissertações costumam apresentar pesquisas originais e extensivas, com revisões abrangentes e discussões críticas que são fundamentais para um entendimento aprofundado das questões em análise, além de serem fontes que frequentemente estão alinhadas com os padrões acadêmicos mais rigorosos.

As buscas nos bancos de dados foram orientadas por palavras-chave cuidadosamente selecionadas, como "Déficit de Natureza", "Reintegração da Natureza", "Desenvolvimento Infantil", "Impactos", "Distúrbios de aprendizagem", "Educação Infantil" e "Distúrbios cognitivos". Essas palavras-chave foram escolhidas para abranger diversas facetas da problemática investigada.

No primeiro mês de buscas, iniciadas em maio de 2023, no banco de dados da CAPES, foram utilizadas as palavras-chave "Déficit de Natureza", "Reintegração da Natureza" e "Desenvolvimento Infantil", contudo, não foram localizadas pesquisas. Diante desse fato, novas buscas foram realizadas, utilizando apenas dois descritores por vez: "Déficit de Natureza" *and* "Desenvolvimento Infantil", nessa segunda busca obteve-se êxito, resultando em um total de 85.760 pesquisas relacionadas. Ao utilizar "Relação criança e natureza" *and* "Impactos", resultou um total de 110.308 pesquisas relacionadas; "Distúrbios de aprendizagem" *and* "Educação Infantil", um total de 91.517 pesquisas relacionadas; "Déficit de natureza" *and* "Distúrbios de aprendizagem", um total de 84.091 pesquisas relacionadas; e "Déficit de natureza" *and* "Distúrbios cognitivos", um total de 84.106 pesquisas relacionadas.

Nas buscas realizadas na plataforma da CAPES, muitas pesquisas eram anteriores à Plataforma Sucupira. Mesmo utilizando alguns filtros como recorte temporal e área de educação, ainda assim foram selecionadas um total de 25 pesquisas nesse primeiro período de buscas em 2023.

Também se recorreu ao banco de dados da BDTD no início de 2024 para realizar novas pesquisas, tentando novamente com três descritores, os mesmos utilizados no primeiro momento na CAPES, sendo: "Déficit de Natureza", "Reintegração da Natureza" e "Desenvolvimento Infantil", contudo, também não apareceram pesquisas. Diante disso, realizaram-se novas buscas com dois descritores que deram certo, sendo: "Relações com a natureza" *and* "Criança", com

um total de 13 pesquisas.

Na continuidade da pesquisa, realizou-se a busca com três descritores por vez no banco de dados da CAPES, sendo: “Educação Ambiental” *and* “Educação Infantil” *and* “Criança”, resultando um total de 36 pesquisas relacionadas aos descritores; “Educação Ambiental” *and* “Educação Infantil” *and* “Natureza”, com um total de 37 pesquisas relacionadas aos descritores.

Na plataforma do banco de dados da BDTD, também foram utilizados três descritores para novas buscas, sendo: “Educação Ambiental” *and* “Educação Infantil” *and* “Natureza”, aparecendo um total de 27 pesquisas relacionadas aos descritores. Considerando um recorte temporal dos últimos seis anos (2018-2023) e o operador booleano *AND* utilizado para a junção das palavras-chave nas buscas, nessa trajetória foram selecionadas um total de 25 pesquisas.

O Quadro 1 apresenta as palavras-chave utilizadas e os resultados numéricos encontrados em cada busca nos bancos de dados da CAPES e da BDTD, mostrando uma visão concisa da etapa inicial da pesquisa, destacando as palavras-chave que geraram resultados e a quantidade de estudos em cada combinação.

Quadro 1 - Resultados das buscas de literatura (2018-2023)

RESULTADOS DA BUSCA DE LITERATURA (2018-2023) - FOCO EM PALAVRAS-CHAVE E RESULTADOS		
BANCO DE DADOS	PALAVRAS-CHAVE UTILIZADAS	RESULTADOS ENCONTRADOS
CAPES	Déficit de Natureza, Reintegração da Natureza, Desenvolvimento Infantil	0
CAPES	Déficit de Natureza e Desenvolvimento Infantil	85.760
CAPES	Relação criança e natureza e Impactos	110.308
CAPES	Distúrbios de aprendizagem e Educação Infantil	91.517
CAPES	Déficit de natureza e Distúrbios de aprendizagem	84.091
CAPES	Déficit de natureza e Distúrbios cognitivos	84.106
BDTD	Déficit de Natureza, Reintegração da Natureza, Desenvolvimento Infantil	0
BDTD	Relações com a natureza e Criança	13
CAPES	Educação Ambiental, Educação Infantil e Criança	36
CAPES	Educação Ambiental, Educação Infantil e Natureza	37
BDTD	Educação Ambiental, Educação Infantil e Natureza	27

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Os **critérios de inclusão** aplicados, para além de seleção apenas de teses e dissertações, foram determinados com base na relevância direta para a relação entre déficit de natureza, relação criança e natureza, reintegração da natureza e o desenvolvimento infantil, buscando estudos que oferecessem práticas e teorias que tivessem olhares direcionados para a educação infantil. Como **critérios de exclusão**, foram excluídos trabalhos que não abordavam especificamente intervenções relacionadas ao Transtorno de Déficit de Natureza e relação criança e natureza ou que não apresentavam dados relevantes sobre os efeitos no desenvolvimento infantil e que não focassem no contexto da educação infantil. Após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionadas um total de 15 pesquisas, sendo três teses e 12 dissertações.

Quadro 2 - Pesquisas selecionadas no mapeamento

TÍTULO	TESE / DISSERTAÇÃO	INSTITUIÇÃO	REGIÃO	AUTOR E ANO
O SENTIMENTO DE PERTENÇA NAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM RELAÇÃO À ÁGUA NOS ESPAÇOS EDUCATIVOS.	DISSERTAÇÃO	UEA	NORTE	PRISCILA EDUARDA DESSIMONI MORHY 2018
NA "TEIA DA VIDA" – EU, ELES E A NATUREZA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SOBRE A NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM MANAUS	DISSERTAÇÃO	UEA	NORTE	ROSANE MIRANDA DE SOUZA 2019
OS BEBÊS, AS CRIANÇAS BEM PEQUENAS E A NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ACHADOUROS CONTEMPORÂNEOS	TESE	UFPEL	SUL	CAROLINA MACHADO CASTELLI 2019
O QUE (QUASE) NÃO SE VÊ: OLHARES DE INFÂNCIAS NA NATUREZA	DISSERTAÇÃO	UFF	SUDESTE	ANA CLARA NIMRICHTER 2020
O DISCURSO "CRIANÇA E NATUREZA": UMA ANÁLISE CRÍTICA DA CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	TESE	UFRJ	SUDESTE	PATRICIA MARTINS GONCALVES 2021
PEDAGOGIAS DA NATUREZA: ACHADOS DE UMA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	DISSERTAÇÃO	UNIRIO	SUDESTE	RAIANNE DA SILVA ALVES B. THOMAZ 2021
AS INTERAÇÕES E O BRINCAR NA E COM A NATUREZA: CONSTRUINDO UMA INFÂNCIA DESEMPAREDADA NA CRECHE	DISSERTAÇÃO	USCS	SUDESTE	VIVIANE GRACIELE DE ARAUJO VALERIO 2021
O DISPOSITIVO DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE NATUREZA: UM ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO CONTATO COM A "NATUREZA" PARA A SAÚDE DOS SUJEITOS.	TESE	URGS	SUL	THÁIS PRESA MARTINS 2022
O DÉFICIT DE NATUREZA NAS CRIANÇAS PEQUENAS: A INFLUÊNCIA DOS AMBIENTES DE APRENDIZAGEM	DISSERTAÇÃO	UEA	NORTE	SAMMYA DANIELLE FLORENCIO DOS SANTOS 2022
A NATUREZA E A CRIANÇA: UMA RELAÇÃO ESSENCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL	DISSERTAÇÃO	UFSCar	SUDESTE	LETÍCIA MUNHOZ VELLOZO 2022
CRIANÇA E NATUREZA NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DIVULGADAS EM CONTEXTOS ONLINE (SITES)	DISSERTAÇÃO	FURB	SUL	JESSICA RAMOS FERREIRA DA SILVA 2022
RECONECTAR CRIANÇAS E NATUREZA: POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	DISSERTAÇÃO	COLÉGIO PEDRO II	SUDESTE	KATIANY KHRISTINY COUTINHO SILVA DE SOUZA 2022
O BRINCAR COM A NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL	DISSERTAÇÃO	UFF	SUDESTE	PATRICIA VASCONCELLOS DA SILVA 2023
LIMITES E POSSIBILIDADES NA CONSTRUÇÃO DE AGENTES TRANSFORMADORES: ANÁLISE DE UMA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	DISSERTAÇÃO	UEMS	CENTRO-OESTE	KATIUCIA CRISTINA P. DA SILVA 2023
A RELAÇÃO DA CRIANÇA E NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR COMPLEXO E TRANSDISCIPLINAR PARA A PRÁTICA DOCENTE.	DISSERTAÇÃO	PUCPR	SUL	LORENA CARLA RIBEIRO TEIXEIRA PASCHOAL 2023

Fonte: elaborado pela pesquisadora a partir da revisão de literatura.

Das 15 pesquisas, quatro foram desenvolvidas em instituições localizadas no estado do Amazonas, quatro no Rio de Janeiro, duas no Rio Grande do Sul, duas no Paraná, duas em Santa Catarina, duas em São Paulo e uma no Mato Grosso do Sul, conforme a Figura 1:

Figura 1 - Localização das universidades com pesquisas com articulação entre o déficit de natureza, a reintegração da natureza e o desenvolvimento infantil



Fonte: elaborado pela pesquisadora a partir da revisão de literatura.

A constatação de que apenas seis dos 26 estados do Brasil têm pesquisas desenvolvidas sobre o tema de estudo destaca uma lacuna na investigação desses assuntos em grande parte do território nacional. Esse fenômeno pode refletir várias questões: a falta de recursos e apoio para pesquisas em regiões menos favorecidas, a baixa priorização desses temas nas agendas de pesquisa locais, ou até mesmo uma insuficiência na capacitação e no interesse dos pesquisadores em temas emergentes relacionados ao ambiente e ao desenvolvimento infantil.

Além disso, a concentração de estudos em um número reduzido de estados pode indicar um possível viés regional na produção de conhecimento, limitando a compreensão abrangente do impacto do déficit de natureza e da reintegração da natureza em diversas realidades socioeconômicas e culturais do Brasil. Essa disparidade sugere a necessidade de ampliar os esforços de pesquisa para outras regiões, promovendo a inclusão de diferentes contextos e realidades brasileiras e

enriquecendo a base de conhecimento com perspectivas mais diversificadas e representativas. Isso também pode contribuir para a formulação de políticas e práticas mais eficazes e adaptadas às necessidades específicas de cada região, promovendo um desenvolvimento infantil mais equilibrado e integrado com a natureza.

Ao delinear o estado atual da pesquisa, é evidente que o uso desses bancos de dados (CAPES e BDTD) proporciona uma visão abrangente das investigações recentes sobre a reintegração da natureza como estratégia para lidar com o Transtorno de Déficit de Natureza no contexto do desenvolvimento infantil.

Para melhor compreensão e análise das pesquisas selecionadas, os estudos foram divididos em duas categorias de análise, conforme desenvolve-se a seguir.

2.1 Práticas educacionais conectando a criança à natureza na educação infantil

A pesquisa intitulada “O Sentimento de pertença nas crianças da educação infantil em relação à água nos espaços educativos”, de Morhy (2018), enfoca o tema da água como um catalisador para incluir um sentimento de pertencimento em crianças pequenas na região amazônica sobre o contexto da educação infantil. O objetivo principal do estudo é investigar como crianças pequenas desenvolvem um sentimento de pertencimento à água, com foco em seus valores e perspectivas ambientais. A educação ambiental serve como foco central do estudo, com o intuito de aumentar a conscientização sobre a importância da água como um recurso natural que afeta diretamente a qualidade ambiental e o bem-estar geral. A região amazônica oferece vários espaços educacionais que facilitam a exploração e a reconexão com a água, destacando a importância de integrar temas ambientais às práticas educacionais.

De natureza qualitativa e participativa, a pesquisa envolvendo análise descritiva e observação participante realizada no CMEI Professora Maria de Fátima Marques Campos envolveu 50 crianças e duas professoras. A base teórica da pesquisa integra perspectivas da psicologia ambiental, educação ambiental, pesquisa participativa, teoria sociocultural e educação local para explorar o desenvolvimento da pertença das crianças à água em ambientes educacionais, enfatizando a importância da educação ambiental na primeira infância na promoção

de atitudes e comportamentos sustentáveis. A coleta de dados ocorreu a partir do levantamento bibliográfico, onde se teve um alcance mais amplo de informações e a utilização de dados dispersos em diversas publicações, auxiliando na construção e definição do seu quadro conceitual relacionado ao objeto de estudo.

O estado da arte também foi um instrumento utilizado por Morhy (2018), com o objetivo de mapear e discutir as produções acadêmicas em diversas áreas do conhecimento, conhecendo o que já foi construído e dimensionando o que ainda falta ser pesquisado. As informações foram coletadas a partir das dissertações e teses dos Programas de Pós-graduação e Ensino de Ciências vinculados às Universidades Federais e Estaduais do Brasil, com o recorte temporal de seis anos, entre o ano de 2010 e 2016. Foram utilizadas as palavras-chaves: “água”, “espaços educativos” e “pertencimento”. Após a coleta de dados, as produções de Morhy (2018) foram tabeladas e analisadas para obter materiais concretos e com eles poder escrever os seus resultados.

Os resultados, a partir do seu estudo, foi a compreensão dos professores de educação infantil sobre a Educação Ambiental (EA), de que desenvolvê-la somente em datas comemorativas é importante para a consciência ambiental. No entanto, não se tem clareza de que a EA deve ser realizada de forma interdisciplinar sem data específica e com objetivos definidos. O desenvolvimento da sequência didática e a sua implementação nos espaços educativos ajudou a organizar as aulas e atividades, bem como a avaliar todas as etapas desenvolvidas com as crianças. Já sobre as interações nas rodas de conversa, permitiram que as crianças interagissem entre si, expressando seus sentimentos, vivências e experiências com o elemento água. Isso forneceu informações significativas sobre como as crianças percebem o elemento água.

Com o indicador do sentimento de pertença à pesquisa identificou que crianças pequenas possuem motivos, atitudes, aspirações, crenças e valores, relacionados ao meio ambiente. Esses sentimentos são revelados através de suas expressões e manifestações, tanto em falas quanto em atitudes. Surgiu a preocupação com a sustentabilidade, onde as crenças da educação infantil mostraram preocupações com as atitudes insustentáveis do ser humano em relação ao ambiente natural. Contrariando as expectativas iniciais de que as crianças seriam retraídas e teriam dificuldades em se relacionar com a água e o

meio ambiente, foi constatada uma grande afinidade nas atividades ao ar livre e discernimento em suas falas sobre o tema.

A dissertação intitulada “‘Na teia da vida’ - Eu, eles e a natureza: Práticas pedagógicas sobre a natureza da Educação Infantil em Manaus”, de Souza (2019), teve como objetivo geral analisar os conceitos relacionados à natureza entre crianças de uma escola de educação infantil, através da contribuição do ensino de ciências.

A metodologia utilizada foi qualitativa, que é uma abordagem dialética para a compreensão da realidade social por meio da relação entre fenômenos e essência. Os métodos de coleta de dados incluíram entrevistas semiestruturadas com professores, observação de práticas educativas e implementação de intervenções educativas por meio de uma sequência educativa criando um “espaço verde” no pátio da escola. O estudo envolveu 18 crianças e 1 professora do segundo período. A investigação assenta num quadro teórico que fundamenta os conceitos e temas investigados. Enfatiza a importância do pensamento crítico e reflexivo no estudo da relação entre as crianças e a natureza. A criação de “espaços verdes” é destacada como um contributo significativo para o desenvolvimento holístico das crianças, promovendo a sua autopercepção como seres ativos integrados na natureza. O estudo de Souza (2019) revelou que as crianças da escola de educação infantil de Manaus não sentiam conexão com a natureza e seu imaginário focava principalmente nos aspectos naturais e na preservação.

A tese “Os bebês, as crianças bem pequenas e a natureza na educação infantil: achados contemporâneos”, de Castelli (2019), teve como objetivo geral explorar a possibilidade de crianças pequenas e bebês com a natureza no contexto da educação infantil. Esse tema foi identificado como uma pesquisa adicional na produção educacional brasileira, com foco na compreensão de como as crianças pequenas interagem com a natureza e os efeitos de tais interações.

A metodologia utilizada é a qualitativa, o estudo adotou uma abordagem antropológica fundamentada em pressupostos sociológicos da infância. Envolveu observar e documentar interações entre grupos de crianças pequenas, bebês e seus professores em um ambiente de educação infantil. A pesquisa integrou conceitos de diversas áreas, como educação ambiental, filosofia de Espinoza, pedagogia e psicologia histórico-cultural. A compreensão da natureza no contexto

da filosofia de Spinoza, enfatizando a natureza como uma entidade única, combinada com debates sobre a influência da cultura no desenvolvimento humano, formou o referencial teórico desse estudo.

A coleta de dados baseou-se principalmente em observações diretas de crianças e professores interagindo com a natureza em um ambiente educacional. Os pesquisadores usaram registros escritos, visuais e de áudio, juntamente com entrevistas e análises de documentos para reunir *insights* abrangentes sobre as interações e experiências das crianças com a natureza.

O estudo de Souza (2019) tem demonstrado que conectar crianças pequenas e bebês com a natureza em ambientes de educação infantil, através de espaços naturais ou de materiais e brinquedos, pode promover relações afetivas que melhoram a capacidade de ação das crianças. Essas interações contribuem para os processos de aprendizagem das crianças e, potencialmente, o seu trabalho aumenta a capacidade de fazer. A investigação destacou a importância dessas interações não só para as crianças, mas também para a natureza, enfatizando a relação recíproca entre as crianças e o ambiente natural.

No estudo intitulado “O que (quase) não se vê: olhares de infâncias na Natureza”, de Nimrichter (2020), teve como objetivo geral explorar as relações e percepções das crianças sobre a natureza, a forma como as crianças interagem com os espaços verdes, as suas visões sobre a natureza captadas através da fotografia, as suas experiências no ambiente natural e a criação de diários de natureza.

A metodologia empregada no estudo baseou-se na pesquisa-intervenção e na teoria dialógica, focada nas especificidades de fazer pesquisa com crianças, e utilizou a fotografia como ferramenta de geração de dados. Teve apoio teórico dos conceitos trazidos por pesquisadores das relações entre infâncias e o mundo natural, como Louv (2016), Piorski (2016, 2018) e Tiriba (2018). Também buscou inspirações das infâncias dos povos tradicionais, indígenas e quilombolas, dialogando com os teóricos da visão integrada e com os teóricos da visão integrada e orgânica do ser humano com o planeta (Benites, 2015; Krenak, 2019; Santos, 2016; Martins, 2015).

A coleta de dados envolveu observar as crianças nas áreas verdes da instituição, captando suas interações, movimentos, gestos e expressões na

natureza. Fotografias tiradas pelas crianças, notas de campo e a criação de diários de natureza, combinando registros fotográficos com desenhos, pinturas e colagens de elementos naturais. Os resultados do estudo destacaram as formas como as crianças se conectam com a natureza, suas experiências sensoriais e a importância de suas interações com elementos naturais como folhas, terra, água, plantas e pedras. A pesquisa enfatizou a importância de promover uma relação positiva entre as crianças e a natureza, levando a uma abordagem menos temerosa e mais curiosa do meio ambiente.

A tese de Gonçalves (2021), intitulada “O Discurso ‘criança e natureza’: uma análise crítica da construção da Educação Ambiental na Educação Infantil”, teve como objetivo geral analisar criticamente a construção da Educação Ambiental na educação infantil sob o discurso de criança e natureza. Essa análise visou descobrir a dinâmica de poder e os mecanismos disciplinares envolvidos na formação da infância dentro do paradigma moderno do conhecimento científico universalizante.

A metodologia empregada no estudo de Gonçalves (2021) foi a qualitativa, que envolveu incursões investigativas baseadas em várias combinações de termos de busca e registro de dados. O suporte teórico baseou-se em teorias educacionais críticas, enfatizando particularmente a importância de compreender o contexto sociopolítico na formação de práticas educacionais. Autores como Freire (2014), Engels (2012), Siqueira (2011), Federice (2019), Atem (2006), Catini (2019) e Menezes (2020) foram referenciados no estudo.

Os métodos de coleta de dados incluíram a busca em bancos de dados como SCIELO, CAPES, BDTD e ANPED para identificar trabalhos científicos relevantes que discutiam a falta de produções científicas sobre a Educação Ambiental, especialmente na Educação Infantil. Os resultados da pesquisa ressaltam a relevância do tema, a rigor metodológico e teórico na organização da tese, a análise dos resultados e a natureza contemporânea das questões abordadas. A pesquisa recomenda ampla divulgação por meio de publicações, participações em eventos e diálogo direto com escolas públicas.

A dissertação intitulada “Pedagogias da Natureza: achados de uma professora de Educação Infantil”, de Thomaz (2021), teve como objetivo principal analisar as interações entre crianças e as outras formas de vida não humanas no ambiente escolar, enfatizando a importância de brincar ao ar livre e a relação

cuidadosa que as crianças desenvolvem com a natureza, partindo do pressuposto de que essas interações são fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças e para a saúde do planeta. A metodologia adotada foi a qualitativa, envolvendo a observação e a documentação das experiências das crianças em contato com a natureza. A pesquisa foi realizada em Centros de Educação Infantil, onde foram coletados dados através de diários de campo e fotografias, permitindo uma análise detalhada das interações e brincadeiras das crianças.

O referencial teórico que embasou o estudo foi construído a partir de autores como Chauí (1998), Rousseau (2004), Froebel (2001), Montessori (1988) e Freinet (2000), que discutem a relação entre a educação, a natureza e a infância. A coleta de dados da pesquisa foi realizada através da observação das práticas de brincadeiras ao ar livre, onde as crianças interagiram com elementos naturais, como a água e a terra, e também com outras formas de vida, como os insetos. As experiências foram documentadas para capturar a essência das interações e o impacto delas no desenvolvimento emocional e social das crianças. Os resultados do estudo indicaram que as experiências de contato com a natureza são essenciais para o desenvolvimento das crianças, promovendo não apenas a alegria e a curiosidade, mas também um senso de cuidado e responsabilidade em relação ao meio ambiente. Também destaca a relevância de “desempenhar” as instituições de educação infantil, permitindo que as crianças vivam plenamente suas interações com o mundo natural.

Já a dissertação intitulada “Criança e natureza nas práticas educativas divulgadas em contextos online (sites)”, de Silva (2022), teve como objetivo geral elucidar sites especializados na divulgação das relações das crianças com/na natureza, com foco específico nas práticas educacionais desenvolvidas em contextos de Educação Infantil. A metodologia empregada no estudo envolveu pesquisa qualitativa com abordagem etnográfica, com foco em procedimentos online. Os sites “Ser Criança é Natural”, “Criança e Natureza” e “Portal Lunetas” foram investigados como fontes de conteúdo relacionadas à relação entre crianças e natureza.

Os dados foram coletados por meio de uma folha de leitura e analisados pelo método de análise textual discursiva. Os resultados da pesquisa buscaram evidenciar o papel dos sites como contextos online para a (auto)formação docente,

bem como contribuir com os professores no planejamento e avaliação de novos percursos educativos, considerando a inserção das crianças no ambiente natural.

Na dissertação intitulada “reconectar crianças e natureza: possibilidades para a educação infantil”, de Souza (2022), o objetivo geral foi compreender como as práticas pedagógicas que envolvem o contato com os elementos naturais e o ambiente externo podem reconectar a criança na natureza e criar novas possibilidades para a educação infantil. Como procedimento metodológico, optou-se pela pesquisa qualitativa, utilizando-se da pesquisa-ação de cunho exploratório.

A pesquisa foi apoiada por referenciais teóricos que debatem a relação entre crianças e natureza, enfatizando a importância de entender quem são as crianças na educação infantil e a importância dos elementos naturais nas atividades lúdicas. A coleta de dados foi realizada por meio de um curso on-line para professores de educação infantil, o que gerou debates e reflexões envolventes sobre práticas pedagógicas na natureza. Os sujeitos da pesquisa participaram de atividades durante as sessões do curso e compartilharam suas experiências e reflexões em reuniões subsequentes.

Sobre os resultados, a pesquisa levou a considerações perspicazes sobre o tema do jogo livre, com os participantes compartilhando suas perspectivas e reflexões sobre a importância de reconectar as crianças com a natureza nas práticas educacionais. Os resultados do estudo incluíram autoavaliações dos participantes, discussões sobre as práticas apresentadas e reflexões sobre as implicações dos tópicos de pesquisa para suas abordagens de ensino.

A dissertação intitulada “O Brincar com a natureza na educação infantil: abordagem histórico-cultural”, de Silva (2023), teve como objetivo geral elaborar uma prática de ensino de Ciências na Educação Infantil que desse lugar a uma imaginação criadora, a partir do contato vivo com o ambiente natural, sob a perspectiva da integração da protagonista e desemparedante experiência dos quintais da infância com os elementos simbólicos da cultura e com os conceitos da Ciência, numa interface à Educação Ambiental crítica.

A metodologia baseou-se em uma abordagem qualitativa, onde as experiências e percepções dos participantes são centrais. Apoiou-se na abordagem histórico-cultural de Vygotsky e na educação ambiental crítica, conforme discutido por autores como Paulo Freire (1996), Loureiro, Layrargues e Castro (2009),

Guimarães (2007) e Sauv  (2005). Essa fundamenta o teórica buscou promover uma educa o que respeite os saberes das crianças e suas manifesta es, valorizando a curiosidade e a criatividade.

A coleta de dados foi realizada por meio de observa es durante as brincadeiras livres no jardim, onde as crianças interagiram com elementos naturais. As entrevistas com os professores também foram uma parte crucial da coleta de dados, permitindo uma compreensão mais profunda das práticas educacionais e das percep es sobre a intera o das crianças com a natureza.

Os resultados indicam que as práticas educacionais atuais muitas vezes não respeitam os desejos infantis por contato com a natureza, resultando em um distanciamento entre as crianças e o ambiente natural. As professoras relataram que o brincar com elementos da natureza   essencial para o desenvolvimento das crianças, promovendo não apenas habilidades motoras, mas também a criatividade e a imagina o. A pesquisa também destacou a necessidade de uma educa o ambiental que v  além da mera transmissão de conhecimentos, promovendo uma reflexão crítica sobre as rela es socioambientais.

A disserta o intitulada “A rela o da criança e a natureza na educa o infantil: um olhar complexo e transdisciplinar para a prática docente”, de Paschoal (2023), teve como objetivo analisar a prática docente que promove a rela o da criança com a natureza no contexto da educa o infantil, com foco na complexidade e transdisciplinaridade.

O estudo foi ancorado em uma perspectiva qualitativa, utilizando uma abordagem de estudo de caso em uma escola particular em Curitiba-PR. Foi fundamentado na teoria da complexidade, particularmente com base nos trabalhos de Edgar Morin (2020), aporte teórico em Tardif (2010, 2012) para a reflexão sobre a prática docente e a transdisciplinaridade, por Maturana (1994), Mendonça e Neimam (2013), Moraes e Torre (2004), Moraes (2015) e Saheb (2008, 2013) para o (re)estabelecimento da rela o da criança com a natureza, e subsidiado pelos estudos de Bachelard (1989), Louv (2016), Piorski (2016), Tiriba (2010, 2021) e Tuan (1983), bem como pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educa o Infantil (DCNEI) (Brasil, 2010) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018).

Os métodos de coleta de dados incluíram a exploração de documentos com o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, planos de aula, projetos institucionais e documentação pedagógica, bem como pesquisa de campo por meio de análise de documentos, entrevistas semiestruturadas com professores e gestores escolares, questionários para professores e observação de práticas de ensino.

Os resultados destacaram a presença da natureza da transdisciplinaridade e da complexidade nos documentos oficiais que orientam as práticas de ensino, enfatizando a importância da relação da criança com a natureza nessas práticas. A análise revelou que as práticas de ensino dos professores exibiram atributos transdisciplinares em todos os níveis, reconhecendo todos os seres como parte da natureza e reconhecendo a natureza como um espaço potente para a aprendizagem e desenvolvimento.

A análise das práticas educacionais que conectam a criança à natureza na educação infantil revela um panorama diversificado e enriquecedor, evidenciando a importância e os desafios dessa integração. Os estudos revisados destacam a relevância de abordar a relação entre crianças e natureza com uma perspectiva crítica e multidimensional. Morhy (2018) e Souza (2019) ilustram a importância de incluir a natureza nas práticas educacionais e como a conexão com elementos naturais pode fomentar sentimentos de pertencimento e aumentar a conscientização ambiental desde a infância. A pesquisa de Castelli (2019) enfatiza a importância de interações diretas com o meio ambiente para o desenvolvimento integral das crianças, enquanto Nimrichter (2020) e Thomaz (2021) mostram como práticas pedagógicas que incorporam a natureza podem promover uma visão mais positiva e curiosa em relação ao meio ambiente.

O estudo de Gonçalves (2021) aborda as dinâmicas de poder e os desafios na construção da Educação Ambiental, revelando que muitas vezes essa área é tratada de forma superficial ou episódica. Isso é corroborado por Silva (2022), que explora como as práticas divulgadas online podem influenciar a formação docente e a implementação de atividades ao ar livre. Por outro lado, Silva (2023) e Paschoal (2023) destacam que, apesar das boas intenções, as práticas educacionais muitas vezes não atendem plenamente aos desejos e necessidades das crianças por contato com a natureza. A falta de uma abordagem crítica e integrada pode resultar

em um distanciamento entre as crianças e o ambiente natural, evidenciando a necessidade de uma reflexão mais profunda sobre as metodologias e os objetivos da Educação Ambiental na primeira infância.

Em suma, a revisão desses estudos evidencia a importância de criar ambientes educacionais que não apenas integrem, mas também celebrem a natureza como um elemento central no desenvolvimento infantil. É claro que as práticas pedagógicas são constantemente avaliadas e ajustadas para garantir que promovam um engajamento significativo e duradouro com o meio ambiente. A educação infantil tem o potencial de moldar a percepção das crianças sobre a natureza e, conseqüentemente, influenciar suas atitudes e comportamentos em relação ao ambiente ao longo de suas vidas. Portanto, a integração efetiva da natureza nas práticas educacionais é um passo fundamental para promover uma geração mais consciente e responsável ambientalmente.

2.2 A potência da natureza no desenvolvimento infantil

A tese de Martins (2022), intitulada “O Dispositivo do Transtorno do Déficit de Natureza: um estudo sobre a importância do contato com a ‘natureza’ para a saúde dos sujeitos”, teve como objetivo principal analisar a constituição e os propósitos operacionais do Dispositivo TDN, explorando os tipos de sujeitos que ele produz, seu discurso sobre a relação com a “natureza” e seus efeitos contemporâneos. A metodologia utilizada foi a qualitativa, que empregou um referencial teórico-metodológico fundamentado nos estudos culturais, particularmente suas vertentes pós-estruturalistas influenciadas pelas teorias foucaultianas. O estudo também se baseou fortemente nos trabalhos de Michel Foucault (1995, 2000, 2014, 2015, 2017), particularmente em relação aos conceitos de biopoder e governamentalidade. Foram utilizadas ferramentas foucaultianas para analisar como os discursos sobre natureza e saúde são construídos e mantidos dentro das estruturas sociais, moldando os comportamentos individuais e coletivos.

A coleta de dados envolveu uma análise abrangente de vários elementos, incluindo diretrizes médicas, narrativas de vídeos que retratam povos tradicionais, trechos de “*Last Child in the Woods*”, de Richard Louv (2005), e prescrições médicas dirigidas a famílias e pediatras. Essa abordagem multifacetada permitiu

uma rica exploração de como essas narrativas e prescrições influenciam as percepções da saúde e da natureza.

Os resultados da pesquisa indicaram que o Dispositivo TDN promove ativamente discursos verdadeiros sobre natureza e saúde, vinculando a ausência da natureza a problemas de saúde. Destacou-se o surgimento de novas formas de medicalização e controle sobre indivíduos, particularmente crianças em contextos educacionais urbanos. O estudo concluiu que as discussões sobre a relação entre natureza e saúde são cruciais para os campos da Educação, Saúde e Meio Ambiente, especialmente no contexto do mundo pós pandêmico.

A dissertação intitulada “O Déficit de Natureza nas crianças pequenas: a influência dos ambientes de aprendizagem”, de Santos (2022), teve como objetivo geral explorar a relação entre crianças e natureza, com foco na redução do déficit de natureza em crianças pequenas e na compreensão da influência dos ambientes de aprendizagem.

A metodologia adotada é de abordagem qualitativa descritiva, incorporando a fenomenologia da percepção de Merleau-Ponty (2018) e os estudos de Spinoza (2009) para investigar a conexão da expressão da natureza. A coleta de dados incluiu estudos sobre crianças e natureza, bem como a análise de documentos orientadores para a educação infantil, como as Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2010), a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), o Marco Curricular Amazônico (2019) e o Currículo Escolar Municipal de Manaus (2021).

Sobre os resultados, embora não sejam descritos nos contextos fornecidos, pode-se inferir que o estudo teve como objetivo fornecer informações sobre como melhorar a conexão das crianças com a natureza, potencialmente levando à recomendação de práticas educacionais que promovam uma relação harmoniosa entre as crianças e o ambiente natural.

A dissertação de Vellozo (2022), intitulada “A Natureza e a Criança: uma relação essencial para o desenvolvimento infantil”, teve como objetivo geral evidenciar, por meio da observação participativa, como as crianças se apropriam dos ambientes e elementos naturais no cotidiano e nas práticas escolares. A metodologia utilizada é a qualitativa, que envolveu a coleta de dados com referência à literatura sobre crianças, descobertas, natureza, linguagens, brincadeiras e documentos oficiais sobre a educação infantil no Brasil.

O estudo baseou-se nos trabalhos de autores como Louv (2016) e Gariboldi (2017) para enfatizar o papel fundamental do meio ambiente nas interações e escolhas das crianças em ambientes educacionais. Ele integra a abordagem de Reggio Emilia, destacando a importância dos ambientes e espaços escolares na promoção da exploração, pesquisa e autonomia das crianças.

O processo de coleta de dados foi iniciado preparando a documentação junto com o projeto de pesquisa e submetendo-a à escola, permitindo o início das atividades de coleta de dados. A pesquisa envolveu uma análise abrangente dos dados coletados, com foco na identificação de categorias e unidades de registro para tirar conclusões significativas sobre o impacto dos fatores ambientais nas práticas educacionais. Ao apresentar e discutir os resultados, a pesquisa contribuiu para o avanço do conhecimento relacionado às teorias e práticas na educação escolar, com o objetivo de melhorar a qualidade das experiências educacionais para jovens aprendizes.

A dissertação de Silva (2023), intitulada “Limites e possibilidades na construção de agentes transformadores: análise de uma prática de educação ambiental crítica na educação infantil”, teve como objetivo geral analisar a contribuição de uma sequência didática de educação ambiental para o desenvolvimento inicial de uma visão crítica de crianças da educação infantil, fundamentando-se na perspectiva do ensino de Ciências, Tecnologia, Sociedade e Ambiente e na teoria Histórico-Cultural. A metodologia foi de cunho qualitativo, que envolveu a aplicação de uma sequência didática para as crianças, seguida de discussões orais e representações gráficas para analisar os dados em relação aos momentos de ensino, vinculando-os ao referencial teórico selecionado.

O suporte teórico para a pesquisa incluiu conceitos da Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky (2008), Educação Ambiental, perspectiva da Educação Científica, Tecnologia, Sociedade e Meio Ambiente (CTSA) e Educação Infantil. O processo de coleta de dados envolveu discussões com crianças, com foco em tópicos relacionados à ecologia e ao meio ambiente para iniciar a sequência didática. A análise também considerou a influência da linguagem adulta na compreensão das crianças e na mediação de conceitos por meio de outras pessoas no processo de aprendizagem. A pesquisa apresentou os resultados obtidos durante a aplicação da sequência didática, incluindo discussões orais de crianças

e representações gráficas. A análise dos dados foi realizada com relação aos momentos de ensino e seu alinhamento com o referencial teórico selecionado, enfatizando aspectos como espaços, tempos, quantidades, relações e transformações no contexto educacional.

A análise das dissertações de Martins (2022), Santos (2022) e Vellozo (2022) revela a importância da conexão entre crianças e natureza para o desenvolvimento infantil e a saúde, destacando diferentes perspectivas e abordagens que contribuem para a compreensão desse fenômeno.

Martins (2022) fornece uma análise crítica do Dispositivo do Transtorno do Déficit de Natureza (TDN), examinando como discursos sobre natureza e saúde são construídos e mantidos nas estruturas sociais. A pesquisa destaca que o TDN promove uma nova forma de medicalização e controle sobre crianças em contextos urbanos, associando a ausência de contato com a natureza a problemas de saúde. A aplicação das teorias foucaultianas permite uma compreensão profunda das dinâmicas de poder envolvidas na construção desses discursos, oferecendo uma visão crítica sobre como as prescrições médicas e diretrizes educacionais moldam a percepção da saúde e da natureza.

A dissertação de Santos (2022) explora a relação entre crianças e a natureza, com foco na redução do déficit de natureza e na influência dos ambientes de aprendizagem. Utilizando uma abordagem qualitativa descritiva e a fenomenologia de Merleau-Ponty, o estudo proporciona *insights* sobre a importância dos ambientes naturais para o desenvolvimento infantil. Embora os resultados específicos não tenham sido detalhados, o estudo sugere que práticas educacionais que promovem uma conexão harmônica entre crianças e o ambiente natural podem ser benéficas. A análise de documentos curriculares e diretrizes destaca a necessidade de integrar práticas que favoreçam a interação das crianças com a natureza nos contextos educacionais.

A dissertação de Vellozo (2022) evidencia, por meio da observação participativa, como as crianças se apropriam dos ambientes naturais no cotidiano escolar. A pesquisa, fundamentada em autores como Louv (2016) e Gariboldi (2017) e na abordagem de Reggio Emilia, enfatiza a importância dos ambientes e espaços escolares na promoção da exploração, pesquisa e autonomia das crianças. A coleta de dados e análise documental fornecem uma visão prática de

como o ambiente natural influencia as práticas educacionais e o desenvolvimento das crianças.

Em síntese, as três dissertações abordam a relação entre crianças e natureza de maneiras complementares. Martins (2022) oferece uma análise crítica das políticas e discursos relacionados ao TDN, revelando as implicações para a saúde e a educação. Santos (2022) e Vellozo (2022) destacam a importância de práticas educacionais que promovam o contato com a natureza, com foco na melhoria do desenvolvimento infantil e na redução do déficit de natureza. Juntas, essas pesquisas fornecem uma base sólida para entender a potência da natureza no desenvolvimento infantil, sublinhando a necessidade de integrar práticas que favoreçam uma conexão significativa entre crianças e o ambiente natural em contextos educacionais e sociais.

3 ITINERÁRIO METODOLÓGICO

No presente capítulo, descreve-se o itinerário metodológico da pesquisa, que funciona como um plano detalhado para orientar a condução do estudo. Esse itinerário abrange os métodos, procedimentos e etapas necessárias para alcançar os objetivos estabelecidos, assegurando transparência, rigor e replicabilidade. A seguir, são apresentadas a abordagem da pesquisa, a metodologia escolhida e sua justificativa, além dos procedimentos adotados, a metodologia de análise e os referenciais teóricos utilizados.

No que se refere à abordagem geral da pesquisa, caracteriza-se pela natureza qualitativa. A pesquisa qualitativa é uma abordagem de pesquisa que se concentra na compreensão e na interpretação de fenômenos sociais e humanos em profundidade. Ela se baseia em dados não quantificáveis para explorar as complexidades e nuances de um tema de pesquisa. De acordo com Yin (2014), além das abordagens tradicionais das Ciências Sociais, é fundamental incorporar uma metodologia humanística de estudo de caso que vise a validade. Mesmo sem recorrer à quantificação ou a testes de significância, essa abordagem deve abordar questões semelhantes e buscar objetivos de conhecimento comparáveis.

Nesse sentido, uma pesquisa qualitativa busca revelar perspectivas, significados e contextos subjacentes. No presente estudo, torna-se crucial, considerando que a eficácia da reintegração da natureza para mitigação dos efeitos do Transtorno de Déficit de Natureza que atingem o multifacetado desenvolvimento infantil não pode ser quantificada, mas sim compreendida por se tratar de um fenômeno.

Para a coleta de dados, no contexto desta pesquisa, elegeu-se como instrumento a entrevista semiestruturada com duas professoras de educação infantil. Para Castro e Oliveira (2022), a entrevista semiestruturada é:

[...] caracterizada como semi-diretiva ou semiaberta, na qual o pesquisador se guia por um roteiro de perguntas, mas não necessariamente se atém a um questionário. Nesse sentido, na realização dessa entrevista, o autor assinala a presença de um roteiro envolvendo questões principais como meio de se organizar e atingir os objetivos propostos pela pesquisa, mas considera que questões momentâneas permeiam a interação entre o pesquisador e o participante, o que possivelmente “pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas (Manzini, 2004, p. 2 *apud* Castro; Oliveira, 2022, p. 35-36).

A pesquisa envolveu a realização de entrevistas semiestruturadas com duas professoras de uma creche municipal de Balneário Camboriú/SC, que desenvolvem atividades de reintegração da criança à natureza. Foram formuladas cinco questões, conforme roteiro a seguir:

Quadro 3 - Roteiro da entrevista semiestruturada

Entrevista sobre percepções e práticas de professores em relação ao desenvolvimento infantil e reintegração da natureza
1. Durante suas observações em sala de aula, que tipos de comportamentos ou dificuldades você associa ao déficit de contato com a natureza?
2. Como você acredita que o contato com a natureza pode influenciar o desenvolvimento das crianças?
3. Quais atividades ou práticas você já adotou para reintegrar a natureza no ambiente de ensino?
4. Você percebeu algum impacto nas crianças após a implementação dessas atividades de reintegração da natureza?
5. Você poderia compartilhar uma experiência específica em que uma atividade ao ar livre teve um impacto positivo no desenvolvimento de uma criança?

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

As professoras foram convidadas individualmente, e a pesquisa foi apresentada oralmente pela pesquisadora. Foi esclarecido que a participação era opcional e que a recusa não teria consequências negativas. As participantes que concordaram foram informadas sobre as etapas da pesquisa, que incluíam entrevistas individuais realizadas na sala dos professores do núcleo, durante o horário de planejamento individual de cada uma.

Este estudo faz parte de um projeto de pesquisa maior aprovado no Comitê de Ética pelo número: 6.862.008.

As datas das entrevistas foram agendadas conforme a disponibilidade das participantes, para não interferir em suas atividades em sala de aula. Cada entrevista teve a duração de 12 a 32 minutos e ocorreu no segundo semestre de 2024. As entrevistas foram conduzidas com a anuência da gestora da instituição.

Foram considerados possíveis riscos, como o desconforto dos participantes ao compartilhar suas concepções devido ao medo de julgamentos ou punições. Também se avaliou o risco de constrangimento ao responder às perguntas ou de preocupações com a confidencialidade. Para mitigar esses riscos, foram adotadas medidas de proteção, incluindo a explicação detalhada da pesquisa no início de

cada entrevista e a garantia de que os participantes poderiam abandonar o estudo ou recusar-se a responder a qualquer pergunta sem justificativa. A identidade das participantes foi preservada por meio do uso de codinomes, como PEAM 1, PEAM 2, que se refere a P = Professora + E = Educação + AM= Ambiental, seguido de numeral, sem seguir necessariamente a ordem das entrevistas.

As respostas foram gravadas e transcritas integralmente. A transcrição foi analisada detalhadamente para identificar padrões e temas recorrentes, que foram agrupados em duas categorias predefinidas, alinhadas aos objetivos específicos da pesquisa.

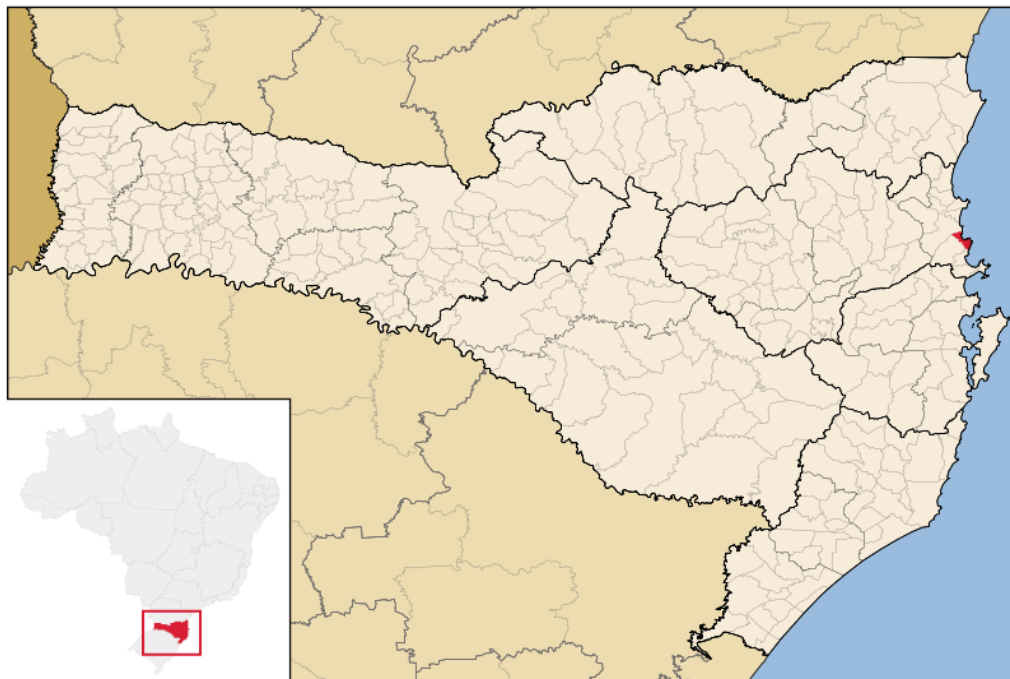
Categoria 1: Concepções dos professores sobre os efeitos de atividades de reintegração da natureza para o desenvolvimento infantil. Corresponde ao objetivo: identificar as concepções dos professores sobre os efeitos de atividades de reintegração da natureza para o desenvolvimento infantil.

Categoria 2: Olhares para práticas de reintegração da natureza adotadas por professores em um núcleo de educação infantil do município de Balneário Camboriú/SC. Corresponde ao objetivo: analisar/mapear as práticas existentes de reintegração da natureza adotadas por professores em um núcleo municipal de educação infantil de Balneário Camboriú/SC, explorando suas motivações, estratégias e experiências.

3.1 Caracterização da educação no município de Balneário Camboriú/SC

O município de Balneário Camboriú está localizado na Região Sul do Brasil, no estado de Santa Catarina. É um município do litoral norte, encontra-se a 80 quilômetros da capital Florianópolis. Faz divisa com os municípios limitadores, como Camboriú, Itajaí e Itapema.

Figura 2 - Localização do município de Balneário Camboriú



Fonte: elaborada pela pesquisadora a partir do Mapas Blog (2011).

O município de Balneário Camboriú destaca-se no cenário econômico do turismo, que é a principal fonte de renda do município, sendo conhecido por ser um destino atrativo para investidores. O município também é conhecido por ter o metro quadrado mais caro do Brasil.

Figura 3 - Foto do município de Balneário Camboriú



Fonte: Ambiental (2025).

O município de Balneário Camboriú pertencia à cidade de Camboriú, onde foi fundado no dia 26 de abril de 1849 e a sua emancipação ocorreu em 20 de julho de 1964. Como Balneário Camboriú, em 20 de outubro de 1954, através da Lei Municipal n.º 18, foi criado o Distrito de Praia de Camboriú, ainda subordinado ao Município de Camboriú. Através da Lei Estadual n.º 960, de 8 de abril de 1964, o Distrito foi elevado à categoria de município, adotando o nome de Balneário Camboriú.

Desmembrado de Camboriú, o novo município teve a sua sede no antigo Distrito de Praia do Camboriú e era constituído apenas pelo Distrito-Sede. A instalação oficial do município ocorreu em 20 de julho de 1964, marcando um novo capítulo em sua história. A Lei Estadual n.º 5.630, de 20 de novembro de 1979², alterou a denominação do município para Balneário Camboriú, um passo importante para consolidar sua identidade. O gentílico dos moradores de Balneário Camboriú é “balneocamboriuense”. Hoje, Balneário Camboriú é um dos destinos turísticos mais populares do Brasil, conhecido por suas belas praias, paisagens exuberantes e infraestrutura de alta qualidade.

Figura 4 - Foto da Praia de Taquarinhas



Fonte: Balneário Camboriú Convention & Visitors Bureau (2025).

² Fonte: Balneário Camboriú (SC). Prefeitura. Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico. 2015. Disponível em: <http://www.secturbc.com.br/tb2013/pt-br/dicas>.

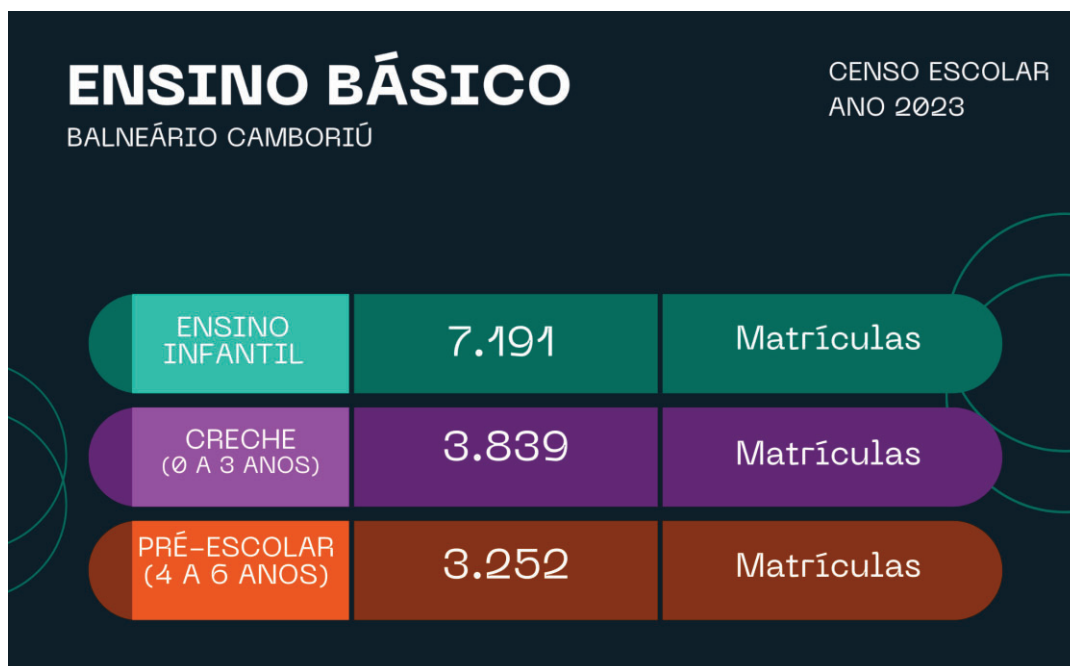
Sua população, de acordo com o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022, é de 139.155 habitantes, destacando-se com densidade demográfica de Santa Catarina de 77,70 habitantes por quilômetro quadrado. Balneário Camboriú possui uma das maiores densidades de prédios do Brasil. A área territorial do município é de 45.214 quilômetros quadrados. O PIB municipal relativo às estatísticas do IBGE de 2016 era de R\$ 6.212,892 e o PIB per capita relativo às estatísticas do IBGE de 2022 era de R\$ 42.613.

Balneário Camboriú, reconhecido nacionalmente como um importante destino turístico, também se destaca em seu compromisso com a educação. O município, localizado em Santa Catarina, tem implementado diversas iniciativas para fortalecer o setor educacional e atender às demandas de sua população crescente. Este capítulo explora a caracterização da educação no município, abrangendo a estrutura do sistema de ensino, os níveis de educação oferecidos, os principais indicadores educacionais e os desafios enfrentados pela rede de ensino local.

A estrutura educacional de Balneário Camboriú é composta por uma rede pública e privada, abrangendo a educação infantil, ensino fundamental e médio, além de opções no ensino superior. A rede pública é administrada pela Secretaria Municipal de Educação, responsável pela organização e manutenção das escolas municipais, e pela Secretaria Estadual de Educação, que administra o ensino médio e algumas escolas de ensino fundamental.

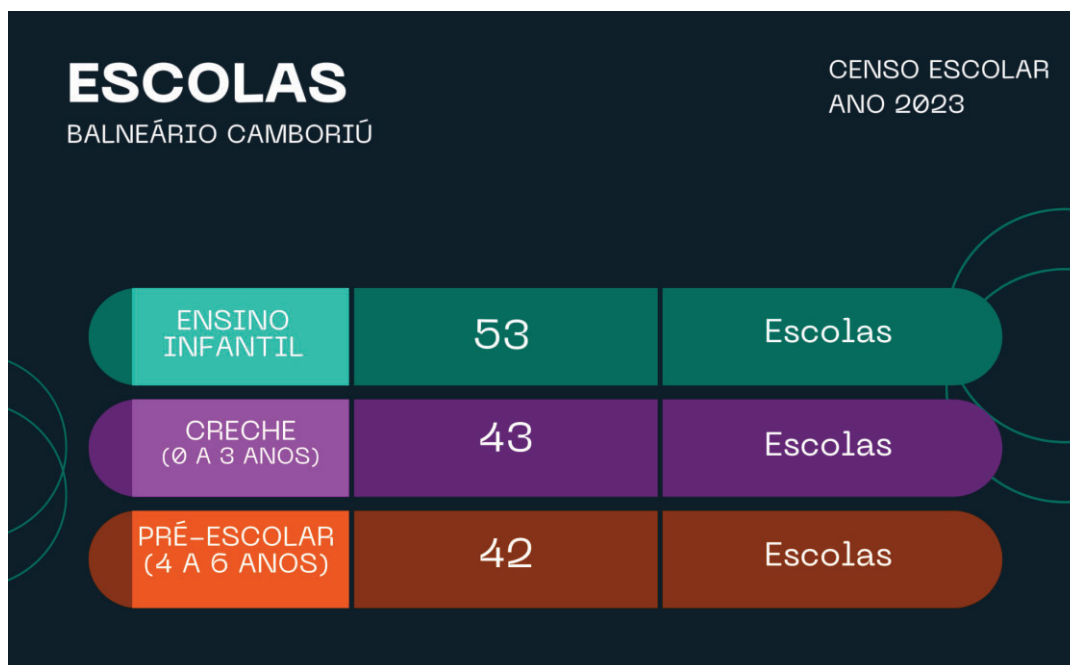
A educação infantil é dividida em creches (para crianças de zero a três anos) e pré-escolas (de quatro a cinco anos), atendendo a uma demanda significativa. Balneário Camboriú também possui um número expressivo de instituições privadas que oferecem educação de qualidade e atraem alunos de diversas faixas etárias. O município tem investido na expansão e qualificação das escolas de educação infantil e ensino fundamental para atender ao aumento populacional e melhorar a qualidade do ensino. As creches e pré-escolas municipais, em sua maioria, oferecem infraestrutura adequada e atividades lúdicas que promovem o desenvolvimento das crianças, além de contar com profissionais capacitados, como pedagogos, auxiliares e monitores. A rede municipal também busca integrar as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) às práticas pedagógicas, fortalecendo a formação integral dos alunos.

Quadro 4 - Quantidade de matrículas no Ensino Básico/Educação Infantil em Balneário Camboriú



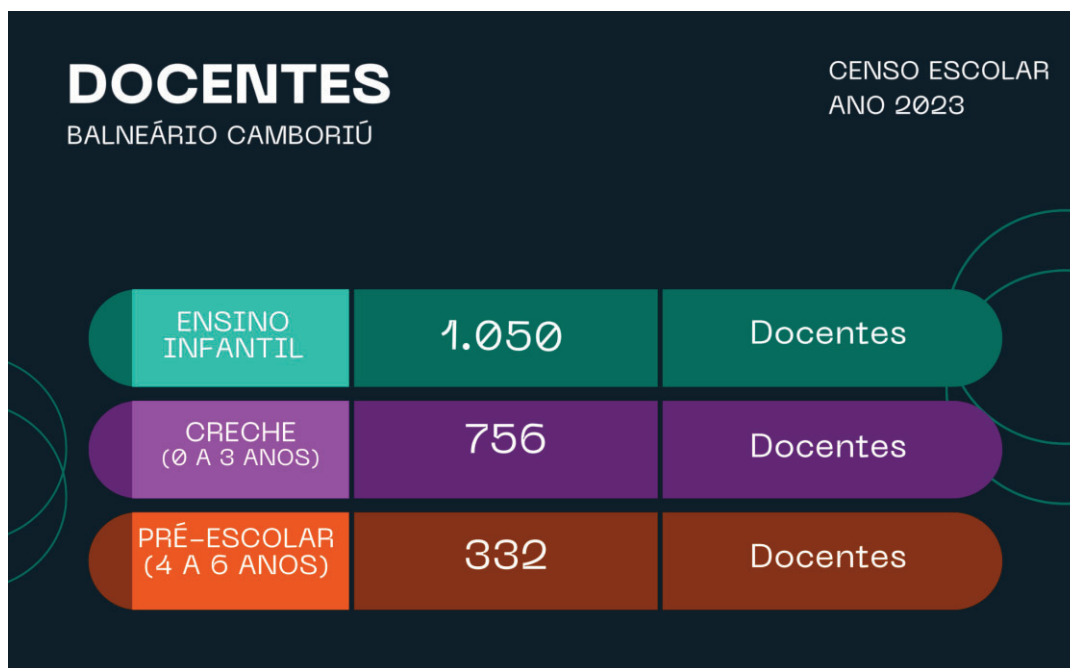
Fonte: elaborado pela pesquisadora a partir de IBGE (2022).

Quadro 5 - Quantidade de escolas de Educação Infantil em Balneário Camboriú



Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Quadro 6 - Quantidade de docentes atuando na Educação Infantil de Balneário Camboriú



Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Na educação superior, apesar da ausência de universidades públicas, o município conta com centros universitários e faculdades privadas, proporcionando cursos nas áreas de administração, turismo, saúde, direito, tecnologia, entre outros.

Os indicadores educacionais de Balneário Camboriú apresentam avanços em diversas áreas, como o aumento das taxas de escolarização na educação infantil e o crescimento nos índices de proficiência em português e matemática no ensino fundamental, de acordo com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). No entanto, o município ainda enfrenta desafios, principalmente relacionados à ampliação de vagas na educação infantil e ao atendimento da demanda crescente nas escolas públicas.

Outro ponto de atenção é a necessidade de melhorar a infraestrutura das escolas e a valorização dos profissionais de ensino, questões que influenciam diretamente o desempenho e a qualidade da educação oferecida. A gestão municipal tem se empenhado em melhorar os recursos e implementar políticas que atraiam e retenham educadores com experiência, além de investir em projetos que ampliem o acesso à tecnologia e metodologias inovadoras de ensino.

A inclusão escolar é um compromisso do município, que desenvolve políticas para garantir o acesso à educação de qualidade para todos os alunos, incluindo aqueles com necessidades educacionais especiais. As escolas municipais contam

com salas de recursos multifuncionais e equipes de apoio especializadas para atender estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades. Esses alunos recebem acompanhamento pedagógico e atividades adaptadas para promover seu desenvolvimento integral, valorizando a diversidade e a inclusão no ambiente escolar.

Para os próximos anos, Balneário Camboriú projeta continuar expandindo e qualificando sua rede de ensino, com foco na formação integral dos alunos e na valorização da educação como um dos pilares do desenvolvimento local. O município tem planos de ampliar o uso de tecnologias na educação, fortalecer o ensino bilíngue e implementar práticas pedagógicas inovadoras que estimulem o aprendizado e o engajamento dos alunos. Além disso, há uma preocupação crescente com o desenvolvimento sustentável, e a educação ambiental tem sido integrada ao currículo escolar, incentivando as crianças e jovens a se tornarem agentes de transformação social.

A educação em Balneário Camboriú caracteriza-se por uma rede diversificada e por esforços contínuos de aprimoramento. Com desafios próprios de uma cidade em constante expansão e grande fluxo de visitantes, o município trabalha para garantir que a educação seja um elemento central para o desenvolvimento social e econômico, preparando as novas gerações para enfrentar os desafios do futuro com responsabilidade e conhecimento.

3.2 Caracterização da instituição participante

A pesquisa foi realizada em um Núcleo de Educação Infantil (NEI) do município de Balneário Camboriú/SC, o qual é uma instituição municipal. Atualmente, o NEI atende 69 crianças na faixa etária de zero a três anos, distribuídas entre as seguintes turmas e respectivos números de matriculados: Berçário II – nove crianças em período integral, cinco no matutino e cinco no vespertino; Maternal I A – 16 crianças em período integral, seis no matutino e seis no vespertino; Maternal II A – 15 crianças em período integral; e Maternal II B – 11 crianças em período integral, quatro no matutino e quatro no vespertino.

O atendimento parcial para crianças de quatro a seis anos tem apresentado crescimento contínuo, impulsionado pela alteração na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), por meio da Lei n.º 12.796, de 4 de abril de 2013. O Art.

6º estabelece que "é dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 anos de idade". Atualmente, esse atendimento corresponde a um crescimento anual de 23%, com a seguinte distribuição: 15 crianças no Jardim I A matutino, 15 no Jardim I B vespertino, 15 no Jardim II A matutino e 15 no Jardim II B vespertino.

A principal meta da instituição é promover o desenvolvimento integral da criança, reconhecendo-a como sujeito de direitos e deveres, ativa e protagonista de seu próprio crescimento. Por meio das interações estabelecidas com adultos e outras crianças, ela constrói conhecimentos em diferentes momentos vivenciados, contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa. Dessa forma, a educação infantil visa proporcionar experiências que estimulem a criticidade, a coerência e a responsabilidade em suas atitudes, favorecendo mudanças positivas no meio em que está inserida.

O NEI foi inaugurado no ano de 1999 e conta com a seguinte infraestrutura e distribuição de profissionais e crianças nos espaços:

- **Sala de Berçário II:** nove crianças em período integral, cinco no matutino e cinco no vespertino, com dois professores no período matutino e dois no período vespertino;
- **Sala de Maternal I A:** 16 crianças em período integral, seis no matutino e seis no vespertino, com três professores no matutino e três no vespertino;
- **Sala de Maternal II A:** 15 crianças em período integral, com dois professores no matutino e dois no vespertino;
- **Sala de Maternal II B:** 11 crianças em período integral, quatro no matutino e quatro no vespertino, com um professor em cada turno;
- **Sala de Jardim I A:** 15 crianças no período matutino, com um professor;
- **Sala de Jardim I B:** 15 crianças no período vespertino, com um professor;
- **Sala de Jardim II A:** 15 crianças no período matutino, com um professor;
- **Sala de Jardim II B:** 15 crianças no período vespertino, com um professor.

Além das salas de aula, a equipe do Núcleo é composta por:

- Um gestor escolar;
- Um administrador escolar;
- Um orientador educacional;

- Um supervisor escolar;
- Um professor de Educação Física;
- Quatro agentes de serviços gerais;
- Quatro agentes de alimentação;
- Seis professores de Apoio ao Atendimento Educacional Especializado (AAEE).

Figura 5 - Estrutura física do NEI



Fonte: PPP da instituição.

O espaço físico do NEI conta com **2.500 m²** de área total e uma **estrutura física de 393,20 m²** de área construída. A seguir encontra-se os quadros de análise situacional da infraestrutura, localizados no PPP:

Quadro 7 - Análise situacional da infraestrutura do NEI

SALA	TURMA 2022	Área total	Área livre	Vagas	PROFESSORES
SI 1	BERÇÁRIO II INTEGRAL	21,96	19,90	14	2 MAT / 2 VESP
SI 2	MATERNAL I A INTEGRAL	25,51	22,96	15	2 MAT / 2 VESP
SI 3	MATERNAL I B INTEGRAL	25,51	22,96	15	2 MAT / 2 VESP
SI 4	MATERNAL I I A INTEGRAL	25,51	22,96	15	2 MAT / 2 VESP
SI 5	MATERNAL I I B INTEGRAL	12,96	10,75	10	1 MAT / 1 VESP
SI 6	JARDIM I A MAT.	22,23	20,31	18	1
SI 7	JARDIM I B VESP.	22,23	20,31	18	1
SI 8	JARDIM I I A MAT.	37,07	29,66	14	1
SI 9	JARDIM I I B VESP.	37,07	29,66	14	1

Fonte: PPP da instituição.

Quadro 8 - Análise situacional da infraestrutura pedagógica do NEI

PEDAGÓGICA				
DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE	CONDIÇÕES DE USO		
		Adequadas	Não adequadas	Adaptadas AD
Salas de Aula	07	+ ou -	-	-
Pátio Coberto	00	-	-	-
Parque	01	+ ou -	-	-
Pátio	00	-	-	-

Fonte: PPP da instituição.

Quadro 9 - Análise situacional da infraestrutura das áreas de serviços

DE SERVIÇOS				
DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE	CONDIÇÕES DE USO		
		Adequadas	Não adequadas	Adaptadas AD
Depósito Merenda	01	+ ou -	-	-
Banheiro Alunos	02	-	-	-
Banheiro Funcionários	01	-	-	-
Depósito/Limpeza	01	-	-	-
Refeitório	01	-	-	-
Cozinha	01	-	-	-

Fonte: PPP da instituição.

Quadro 10 - Análise situacional da infraestrutura da área administrativa

ADMINISTRATIVAS				
Dependências	quantidade	Condições de Uso		
		Adequadas	Não adequadas	Adaptadas AD
Sala Administração, secretaria, gestora e supervisora	3	+ ou -	-	-

Fonte: PPP da instituição.

Abaixo também encontra-se o quadro de recursos humanos do Núcleo de Educação Infantil:

Quadro 11 - Recursos humanos do NEI

FUNÇÃO	FUNCIONÁRIOS	CARGA HORÁRIA
PROFESSORES	28	40H
Gestor Escolar	01	40H
Administrador Escolar	01	40H
Supervisor Escolar	01	40H / Redução de carga horária
Orientador Escolar	01	40H
Agente serviço geral	04	40H
Agente de alimentação	04	40H

Fonte: PPP da instituição.

Assim, definida a abordagem metodológica do estudo, o contexto da pesquisa, os sujeitos participantes, duas professoras de educação infantil, os procedimentos de coleta de dados e de análise, foi-se a campo em busca de respostas para a questão da pesquisa: qual a concepção de professores de um Núcleo de Educação Infantil de Balneário Camboriú/SC que desenvolvem práticas de reintegração da natureza frente aos efeitos do Transtorno de Déficit de Natureza no que se refere ao desenvolvimento infantil?

Essa busca envolveu, inicialmente, a adoção de uma abordagem qualitativa, centrada na compreensão aprofundada dos fenômenos sociais e humanos, conforme indicado por Yin (2014). Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com as professoras, permitindo uma interação flexível e exploratória. A pesquisa foi conduzida em um núcleo de educação infantil do município de Balneário Camboriú, onde as participantes desenvolveram práticas pedagógicas voltadas à reintegração da natureza na infância. Dessa forma, os dados coletados foram analisados considerando as percepções das educadoras sobre os impactos dessa reintegração no desenvolvimento infantil, contribuindo para o aprofundamento da compreensão dos efeitos do Transtorno de Déficit de Natureza na Educação Infantil.

4 TRANSTORNO DE DÉFICIT DE NATUREZA: CARACTERÍSTICAS E REFLEXOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Este capítulo tem como objetivo descrever as principais características do Transtorno de Déficit de Natureza e seus reflexos no desenvolvimento infantil. O TDN, conceito amplamente discutido na literatura contemporânea, conforme visto nas seções anteriores, refere-se à crescente desconexão das crianças com o ambiente natural e às consequências dessa ausência no bem-estar físico, emocional e cognitivo. Ao longo do capítulo, serão exploradas as manifestações desse transtorno na infância, suas causas e como ele interfere no desenvolvimento integral das crianças, comprometendo aspectos importantes, como a saúde mental, o aprendizado e a socialização.

A preocupação com o Transtorno de Déficit de Natureza (TDN) começou a ganhar destaque em 2005 com a publicação do livro *"Last Child in the Woods: Saving Our Children from Nature-Deficit Disorder"*, de Richard Louv. Louv (2005) foi o primeiro a cunhar o termo "Transtorno de Déficit de Natureza" para descrever os efeitos negativos que a falta de contato regular com a natureza pode ter no desenvolvimento infantil.

Louv (2005) argumenta que a crescente desconexão das crianças com o ambiente natural, especialmente em áreas urbanas, pode levar a uma série de problemas, como aumento da obesidade, distúrbios de atenção, ansiedade e depressão. Sua obra também chama a atenção para o impacto do estilo de vida moderno, o aumento do uso de tecnologia e a diminuição das oportunidades de brincar ao ar livre, ressaltando que essa perda de contato com a natureza pode ter consequências sérias tanto para o bem-estar físico quanto para o emocional das crianças.

A falta de contato da criança com a natureza tem sido registrada em pesquisas científicas que revelam o quanto o contato com a natureza é necessário para que ocorra um desenvolvimento integral saudável – físico e mental – do indivíduo. Seus resultados apontam que o distanciamento do mundo natural tem aumentado, causando mudanças que implicam nos aspectos ambientais, sociais, psicológicos e espirituais da sociedade, mas o ambiente natural tem ação de defesa psicológica, moderando o sofrimento psíquico. De acordo com Louv (2016):

As crianças precisam da natureza para um desenvolvimento saudável de seus sentidos e, portanto, para o aprendizado e a criatividade. Essa necessidade revelada de duas maneiras: ao examinar o que acontece com os sentidos dos jovens quando perdem a conexão com a natureza, e observando a magia sensorial que ocorre quando eles - mesmo os que já passaram da infância - são expostos à mais ínfima experiência direta em um ambiente natural (Louv, 2016, p. 77).

Um estudo específico sobre os distúrbios de atenção entre crianças de cinco anos comprovou que meninos e meninas tiveram melhora significativa com caminhadas em parques, o que incentivou a pediatras nos EUA a prescreverem brincar no parque, e associações de médicos passaram a indicar aos pais mapas das áreas verdes das cidades (Louv, 2016).

Segundo a redação do Portal Lunetas (2015), com os dados divulgados no relatório pela *Children & Nature Network* (2009), onde relacionam as crianças do mundo todo em contato com a natureza, as crianças brasileiras estão entre as que menos exploram a natureza. Essas pesquisas do mundo revelam dados como a diminuição do tempo que as crianças brincam ao ar livre e o aumento do tempo substancial que sucedem dedicados às mídias eletrônicas. Dentre os estudos, um deles aponta o Brasil entre os três países em que as crianças exploram com menos frequência a natureza.

Na atualidade, cada vez mais crianças crescem nos ambientes urbanos rodeadas por prédios e construções cimentadas, estando cada vez mais distantes da natureza. Diante desse cenário, vem resultando preocupações sobre o chamado "Transtorno Déficit de Natureza", termo criado por Richard Louv (2005). Nesse contexto, tem despertado interesse na área de pesquisa, pois esse fenômeno levanta questões sobre os impactos desse distanciamento da natureza durante o desenvolvimento infantil em sua saúde física, mental e emocional, o que leva a buscar e investigar diretamente nos ambientes de aprendizagem.

Nesse sentido, a pesquisadora Profice (2016) aborda sobre a Biofilia Interrompida. Biofilia é o conceito que descreve a afinidade inata dos seres humanos com a natureza e outras formas de vida. Segundo Profice (2016), essa conexão é fundamental para o desenvolvimento humano, influenciando aspectos emocionais, cognitivos e físicos.

[...] contudo, as oportunidades de interação livre com seres e elementos 'naturais são cada vez mais raras. A perda de contato e a alienação em relação aos ambientes naturais geram uma sorte de extinção da

experiência, ou seja, um ciclo de desconexão e progressiva desfiliação da natureza. Da extinção de experiências em ambientes naturais, decorre a interrupção da biofilia (Profice, 2016, p. 21-22).

Menciona-se um fenômeno preocupante: a crescente escassez de oportunidades para que as pessoas, especialmente crianças, interajam de forma livre com a natureza. Esse afastamento resulta na "extinção da experiência", uma perda gradual de conexão com o ambiente natural, o que leva à "interrupção da biofilia".

Dialogando com esse pensamento, podemos refletir sobre como essa desconexão não afeta apenas o contato físico com a natureza, mas também gera consequências emocionais, cognitivas e sociais. Como apontado por Profice (2016), a biofilia, essa tendência natural dos humanos de se conectarem com a natureza, é vital para o desenvolvimento saudável. Quando essa conexão é rompida, interrompe-se um ciclo de aprendizado e crescimento que vai além da simples apreciação do meio ambiente – é também uma ruptura com a forma como entendemos o mundo ao nosso redor e nosso lugar nele.

A falta de interações com o ambiente natural limita as experiências sensoriais e afetivas que são fundamentais para o desenvolvimento emocional e psicológico das crianças. Isso contribui para o Transtorno de Déficit de Natureza, conceito popularizado por Richard Louv, que ressalta os efeitos negativos da ausência de contato com ambientes naturais, incluindo o aumento de problemas comportamentais, déficit de atenção e redução das capacidades de aprendizado e criatividade.

Essa *extinção da experiência* é uma questão crucial no debate sobre educação e desenvolvimento infantil, pois a reconexão com o ambiente natural não só promove a biofilia, mas também fortalece valores ecológicos, habilidades sociais e emocionais e um senso de responsabilidade em relação à preservação do meio ambiente. “A criança na natureza hoje significa um adulto responsável, produtivo e criativo no futuro. Um adulto que pensa mais nas conexões, se preocupa mais com o todo” (Louv, 2016, p. 15).

Nessa perspectiva, Powdyel (2023, p. 21) destaca uma questão central sobre a essência da educação: “Qual o sentido de passar anos em espaços elevados de aprendizagem se nosso ser essencial permanece desconectado?”. Essa reflexão traz à tona a desconexão que ocorre não apenas entre o ser humano

e a natureza, mas também entre a educação formal e as dimensões mais profundas do desenvolvimento humano.

Em diálogo com essa citação, podemos afirmar que a educação, em seu sentido mais pleno, deveria ir além da simples transmissão de conhecimento. Ela precisa reconectar o ser humano à sua essência, que inclui sua relação com o ambiente natural. Se o processo educativo não contempla essa dimensão integral – incluindo a biofilia e o vínculo com a natureza –, corremos o risco de formar indivíduos com amplos conhecimentos, mas desconectados de sua própria humanidade e de seu papel no mundo natural.

Powdye (2023) questiona o propósito de um sistema educacional que não promove essa reconexão, o que converge com a ideia de que o afastamento da natureza resulta na "extinção da experiência", conforme abordado anteriormente. Se o "ser essencial" das crianças e jovens permanece desconectado da natureza, estamos formando indivíduos cujas aprendizagens são parciais e fragmentadas, carentes de uma compreensão mais complexa do mundo.

Portanto, a educação precisa resgatar essa dimensão esquecida e promover experiências que integrem o ser humano ao ambiente natural, reconhecendo que o desenvolvimento pleno de uma pessoa inclui tanto o conhecimento intelectual quanto o contato vital com a natureza. Ao reconectar indivíduos com o mundo natural, como sugere a noção de biofilia, promovemos não apenas o crescimento cognitivo, mas também o emocional e o ético, garantindo que o "ser essencial" se desenvolva em harmonia com o planeta.

A natureza - o sublime, o inclemente e o belo - oferece algo que na rua, a comunidade fechada ou o jogo de computador não têm. A natureza apresenta aos jovens algo muito maior do que eles são e oferece um ambiente onde facilmente contemplam o infinito e a eternidade (Louv, 2016, p. 118).

A relação entre as crianças e o ambiente natural tem sido amplamente estudada, especialmente no contexto da educação infantil. Diversos autores destacam os benefícios do contato com a natureza no desenvolvimento integral da criança. Silva (2022) enfatiza essa conexão ao afirmar que

[...] os encontros com a natureza organizados nos ambientes educativos por professores causam efeitos positivos para a aprendizagem e no desenvolvimento das crianças, o que reforça a noção de contribuir na

formação humana através de relações e de contato com os ambientes naturais (Silva, 2022, p. 126).

Esse apontamento sobre a importância de inserir a natureza nos processos educativos demonstra que a interação com o meio ambiente não apenas estimula o aprendizado, mas também promove um desenvolvimento integral.

5 DESEMPAREDAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REDEFININDO O TEMPO E O ESPAÇO PARA A APRENDIZAGEM

A ideia de desenvolvimento na educação infantil tem ganhado espaço nas discussões pedagógicas, sendo vista como um movimento essencial para promover o desenvolvimento integral das crianças.

O *desemparedar* é um termo criado por Tiriba (2018), cuja abordagem busca libertar o aprendizado das restrições físicas e temporais impostas pelos ambientes tradicionais, permitindo que as crianças tenham mais acesso aos espaços ao ar livre e às experiências menos estruturadas. Esse conceito engloba uma ressignificação do tempo, do espaço e dos materiais oferecidos às crianças, de modo a privilegiar a autonomia, o brincar livre e a interação com elementos naturais.

A ressignificação do processo educativo pressupõe uma reflexão sistêmica e ampla, que leve em consideração a necessidade que a criança tem de experiências sensíveis, ricas em sentidos, vínculos e descobertas (Barros *apud* Tiriba, 2018, p. 84).

O tempo é um elemento crucial no processo de desemparedamento. No ambiente escolar, o tempo das crianças frequentemente é controlado por cronogramas rígidos que regulam as atividades e limitam a liberdade de interação com o espaço externo.

Algumas pesquisas - nos dão pistas de que as crianças têm pouco contato com a natureza nesses espaços. A razão mais aparente é o fato de parte das escolas não possuir ambientes naturais ou espaços que potencializem o brincar e o aprender ao ar livre. De fato, é notável que em alguns casos os pátios escolares sofrem com a supressão dos seus espaços, seja por serem considerados de pouca importância em termos pedagógicos, ou pelo aumento da demanda por vagas e outras infraestruturas (Tiriba; Barros, 2018, p. 20).

Como observa Barros (*apud* Tiriba, 2018), o contato prolongado com ambientes externos é fundamental para o desenvolvimento da autonomia e para a criação de vínculos mais significativos com o outro e com o mundo ao redor. Nesse contexto, o brincar livre assume um papel central, pois vai além do lazer, permitindo à criança expressar-se e conectar-se com o ambiente e com outras pessoas de forma profunda e espontânea.

O tempo do brincar é diferente do tempo cronológico, que rege a maioria das atividades escolares. Para compreender a importância desse tempo, podemos

recorrer ao conceito grego de *kairós*, que se refere ao "momento oportuno" para a descoberta e a expressão espontânea. É nesse tempo qualitativo que se dá o desenvolvimento do vínculo e do desejo de aprender, onde a criança se sente motivada a explorar, questionar e interagir com o ambiente de maneira autêntica. Como destaca Barros (*apud* Tiriba, 2018), proporcionar momentos em que o tempo se adapta ao ritmo das crianças possibilita a formação de vínculos mais profundos, tanto com o ambiente quanto com as pessoas ao redor.

A partir da vinculação íntima com a natureza em tenra idade, dá à criança a possibilidade de acesso ao que há de mais natural, orgânico, único e plural, nomeada de natureza primeira, podendo ela compreender em sua maturação a intervenção do homem e a origem da natureza segunda, expandindo a criticidade posteriormente, em relação a todas as necessidades culturais as quais desencadeiam a modificação da natureza em seu estado inicial (Paschoal, 2023, p. 23).

A ampliação do tempo ao ar livre e o acesso constante aos pátios e quintais são fundamentais para o desenvolvimento na educação infantil. Dentre as diversas pesquisas de Tiriba e Barros (2018), Raquel Alles Kuplich, coordenadora pedagógica da EMEI A Bela Adormecida, relata que a eliminação de escalas de uso do pátio em sua escola permitiu uma nova forma de interação com o espaço externo. Esse ambiente passou a ser visto não como um simples local de lazer, mas como um espaço de "conhecimento da vida", onde as crianças podem experimentar o contato com a natureza e desenvolver habilidades essenciais para o seu crescimento.

Ao permitir o acesso livre ao pátio, as crianças têm a oportunidade de aprender com os elementos naturais e de experimentar diferentes condições climáticas e sensoriais. Dentre as diversas pesquisas de Tiriba e Barros (2018), Greice Weber, professora da EMEI Aldo Pohlmann, aponta que essa mudança não só favoreceu a integração de crianças de diferentes idades, mas também proporcionou uma nova perspectiva para a equipe pedagógica, que passou a enxergar o pátio como um espaço de aprendizado contínuo, no qual o educador se torna menos um controlador e mais um observador sensível dos processos espontâneos das crianças. Essa experiência permite que uma criança explore livremente, aprenda a observar o céu antes de uma chuva, sinta o vento e observe a fauna e a flora que compartilham o espaço.

O contato com materiais diversificados e, em especial, com elementos naturais, também é um aspecto essencial do desemparedamento. O pesquisador Gandhi Piorski (2016) defende que o acesso a materiais não estruturados, como madeira, sensações, tecidos e elementos naturais, como areia e água, amplia as possibilidades de imaginação, criação e movimento nas crianças. Esse contato com o que Piorski (2016) chama de "materialidade natural" estimula as crianças a darem vazão ao impulso de construir, criar e manipular diferentes texturas e formas, fortalecendo sua relação com o mundo ao redor.

A escolha dos materiais oferecidos às crianças, como brinquedos de madeira, utensílios de cozinha de materiais reais (louça, madeira ou metal) e elementos, como areia e água, promove uma experiência sensorial rica e diversificada. Esse repertório variado é essencial para que as crianças tenham um espaço de exploração que vai além dos brinquedos industrializados, muitas vezes artificiais e limitantes. Segundo Piorski (2016), o brincar com "partes soltas" estimula a autoria das crianças em suas brincadeiras e aprendizados, incentivando-as a criar narrativas próprias e a desenvolver um relacionamento mais autêntico com o ambiente.

Nesse cenário de desemparedar, o papel do educador se transforma. Em vez de exercer um controle constante, o educador é convidado a adotar uma postura de observador ativo e sensível, que valoriza as escolhas e expressões das crianças. O brincar ao ar livre, dessa forma, torna-se um momento não só de observação, mas de respeito aos desejos espontâneos dos pequenos, que precisam de tempo e liberdade para descobrir o mundo e se relacionar com ele em seus próprios termos. Como coloca Greice Weber, essa nova dinâmica exige uma atenção especial, onde o educador se posiciona como um espectador engajado, atento aos gestos e interesses das crianças, enquanto oferece segurança para explorar e se expressar.

O desemparedamento na educação infantil surge como uma resposta à necessidade de ressignificar os tempos e espaços escolares, promovendo um ambiente onde o aprendizado é construído de maneira mais autêntica e sensível às necessidades das crianças. Ao ampliar o tempo livre para o brincar, ao reconfigurar o espaço externo como um ambiente de descobertas e ao valorizar a diversidade de materiais e experiências sensoriais, o desemparedamento promove

uma educação que transcende os limites físicos e temporais, preparando as crianças para interações mais ricas e significativas com o mundo ao seu redor.

Dessa forma, cabe à escola e aos educadores não apenas abrir suas portas para a natureza e o tempo livre, mas também acolher a criança em sua totalidade, respeitando seu ritmo e incentivando seu desenvolvimento integral. Com isso, o desemparedamento se torna mais que uma prática pedagógica: é uma filosofia que abraça a infância em sua essência, incentivando a criação de vínculos autênticos e proporcionando um aprendizado que ecoa por toda a vida.

6 APROXIMAÇÕES E DISTINÇÕES ENTRE A TEORIA DO DESEMPAREDAMENTO DE LÉA TIRIBA E O DÉFICIT DE NATUREZA DE RICHARD LOUV

As teorias de Lea Tiriba e Richard Louv convergem em um ponto crucial: a necessidade urgente de reconectar as crianças com a natureza. Ambos os autores observam um distanciamento crescente entre as crianças e o mundo natural, impulsionado pela urbanização e pela predominância de ambientes artificiais. Essa desconexão, segundo eles, acarreta uma série de prejuízos para o desenvolvimento infantil.

No entanto, suas abordagens divergem em alguns aspectos fundamentais. Tiriba, com o conceito de "desemparedar", propõe uma transformação radical na educação, defendendo a expansão dos espaços de aprendizado para além dos muros da escola. Para ela, a natureza é um ambiente rico em estímulos e oportunidades de aprendizado, que deve ser explorado livremente pelas crianças.

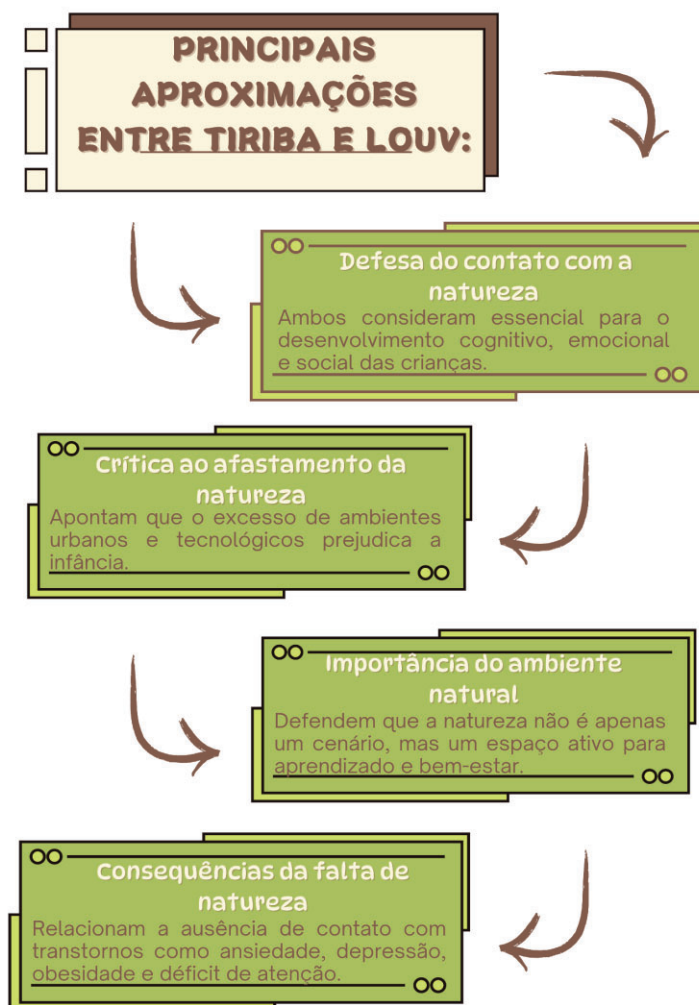
Segundo Martins (2022), no que se refere à autora e pesquisadora Léa Tiriba, ela também tem a perspectiva de propiciar às crianças vivências fora de sala de aula e, em busca de pedagogias ecológicas e libertárias, criou um novo conceito que denominou de "desemparedar". Para a autora, é “fundamental investir no propósito de desemparedar e conquistar os espaços que estão para além dos muros escolares, pois não apenas as salas de aula, mas todos os lugares são propícios às aprendizagens” (Tiriba, 2010, p. 7) .

Já Louv, com o "Transtorno do Déficit de Natureza", concentra-se nos impactos psicológicos específicos da falta de contato com a natureza. Ele observa que a ausência desse contato está associada a problemas como déficit de atenção, ansiedade e depressão, e defende que a natureza pode ser um antídoto para esses males modernos. Segundo Souza (2022, p. 68):

[...] ele levanta essa hipótese de que muitas doenças atuais como estresse, depressão, ansiedade, déficit de atenção, hiperatividade podem estar afetando as crianças pela falta do contato com a natureza e ao mesmo tempo o contato com a natureza pode ajudar a tratar os sintomas dessas doenças. O conceito de déficit da natureza não é um diagnóstico médico, mas é uma maneira de pensarmos sobre o problema presente, com foco não só nas crianças, mas em toda a sociedade que tem sofrido com essa ruptura de contato com a natureza.

Enquanto Tiriba propõe uma mudança na forma como as crianças aprendem, Louv destaca os benefícios terapêuticos do contato com a natureza. Ambas as perspectivas, no entanto, convergem na crença de que a reconexão das crianças com o mundo natural é essencial para o seu desenvolvimento integral.

Figura 6 - Principais aproximações entre Tiriba e Louv



Fonte: elaborado pela pesquisadora.

A partir de suas perspectivas, Tiriba e Louv evidenciam a importância desse vínculo natural no crescimento infantil saudável, porém, cada autor aborda o tema em contextos diferentes e com focos próprios, refletindo as especificidades de suas regiões e áreas de atuação.

Tanto Tiriba quanto Louv enxergam a natureza como mais do que um simples cenário. Para eles, ela é um espaço essencial para o aprendizado e o bem-estar. A interação com o ambiente natural, segundo esses autores, fomenta o

desenvolvimento de habilidades socioemocionais, incentiva a criatividade e promove o equilíbrio psicológico. Louv (2016) observa que o contato com a natureza pode diminuir o estresse e aumentar a capacidade de concentração e criatividade. Já Tiriba (2018) ressalta que o ambiente natural estimula um aprendizado ativo e descomplicado, no qual a curiosidade infantil se manifesta de maneira plena, permitindo que as crianças explorem e conheçam o mundo à sua volta.

Conforme Martins e Souza (2022), o foco semelhante na conexão com a natureza, tanto na teoria da separação de Tiriba (2010) quanto no conceito de déficit natural de Louv (2016), enfatiza a importância de reconectar as crianças à natureza para promover o desenvolvimento holístico e o bem-estar.

Outro ponto de convergência entre os dois autores é sua crítica à predominância de ambientes urbanos e artificiais. Segundo Barros (*apud* Tiriba, 2018), esses ambientes escolares fechados e desconectados do meio natural como “emparedados” indicam que são limitantes para o desenvolvimento da criança.

Assim, é de suma importância repensar as práticas pedagógicas na contemporaneidade, permeada de retrocessos e visões limitadas sobre as infâncias. Há de se promover novas estratégias, tendo como perspectiva a interação dos saberes a partir de experiências com a natureza na Educação Infantil, o que sim é possível, respeitando os direitos de aprendizagens e as vontades do corpo (Paschoal, 2023, p. 36 *apud* Tiriba, 2021).

Louv (2016) também critica a vida contemporânea, marcada pelo excesso de tecnologia e por uma rotina que afasta as crianças do mundo natural, o que, segundo ele, contribui para o que chama de Transtorno de Déficit de Natureza.

A experiência primária na natureza está sendo substituída - pela experiência secundária, substituta, muitas vezes distorcida, bissensorial (apenas visão e audição) e de mão única da televisão e de outras mídias eletrônicas (Louv, 2016, p. 87).

Ele acredita que a crescente urbanização e a alta exposição a dispositivos digitais inibem a interação com o ambiente natural, algo que ele considera prejudicial ao desenvolvimento infantil.

Conforme Souza (2022), a teoria de Tiriba (2010) enfatiza a necessidade de expandir o aprendizado além das paredes da sala de aula para todos os ambientes, vendo a natureza como um recurso educacional valioso, enquanto o conceito de Louv (2016) ressalta os benefícios terapêuticos da natureza ao abordar problemas

de saúde modernos, como o TDAH. Para ambos os autores, essa ausência de contato com a natureza pode ter consequências sérias para o desenvolvimento infantil. Louv (2016) argumenta que o distanciamento das crianças da natureza está relacionado a problemas como obesidade, transtornos de déficit de atenção, ansiedade e depressão.

As consequências são significativas: obesidade, hiperatividade, déficit de atenção, desequilíbrio emocional, baixa motricidade - falta de equilíbrio, agilidade e habilidade física - e miopia são alguns dos problemas de saúde mais evidentes causados por esse contexto. Além destas, diversas consequências menos reconhecidas também fazem parte desse cenário (Tiriba; Barros, 2018, p. 16).

Barros (*apud* Tiriba, 2018), por sua vez, afirma que o “emparedamento” impede as crianças de viverem experiências fundamentais para o seu desenvolvimento, limitando sua exploração e curiosidade. Ela acredita que a falta de interação com o meio natural priva as crianças de um crescimento físico, emocional e social integral.

As abordagens de Tiriba e Louv divergem quanto ao foco e ao contexto. Tiriba (2018), em sua teoria do desemparedamento, concentra-se no contexto escolar e defende uma transformação pedagógica que valorize atividades ao ar livre como parte essencial do currículo. Para ela, a educação deve transcender as quatro paredes da sala de aula, com a natureza funcionando como uma extensão do ambiente de aprendizagem.

Isso porque ambientes ricos em natureza, incluindo as escolas com pátios e áreas verdes, as praças e parques e os espaços livres e abertos para o brincar, ajudam na promoção da saúde física e mental e no desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, motoras e emocionais (Barros *apud* Tiriba, 2018, p. 19).

Tiriba (2018) considera que o contato direto com o meio natural favorece a aprendizagem, permitindo que as crianças explorem e descubram o mundo com liberdade. Por outro lado, Louv (2016) expande a questão para um campo mais amplo, que abrange a saúde física e mental. O conceito de Transtorno de Déficit de Natureza descreve os efeitos negativos de um afastamento crescente da natureza, indo além da educação formal. Ele sugere que a reconexão com a natureza é uma medida terapêutica e preventiva contra diversos problemas comportamentais e de saúde mental, defendendo o contato frequente com o ambiente natural como uma forma de melhorar o bem-estar emocional e a saúde

em geral.

Os contextos culturais e sociais em que Tiriba e Louv trabalham também impactam suas abordagens. A teoria de Tiriba surge no contexto brasileiro, onde ela considera as limitações e desigualdades do sistema educacional, incluindo a carência de espaços verdes em muitas escolas e comunidades. Ela valoriza ainda as culturas tradicionais brasileiras e suas conexões com o meio natural, propondo a integração desses saberes no ensino escolar. Louv, por sua vez, aborda a questão do afastamento da natureza no contexto norte-americano, onde se destacam os efeitos da urbanização e intenso uso excessivo da tecnologia. Sua preocupação recai sobre a diminuição do tempo livre ao ar livre e o crescimento do estilo de vida digital entre as crianças de países desenvolvidos.

Figura 7 - Distinções entre Louv (2016) e Tiriba (2018)

 **DISTINÇÕES** 

 LOUV 2016	 TIRIBA 2018
FOCO: SAÚDE MENTAL E FÍSICA	FOCO: EDUCAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO PEDAGÓGICA
CONTEXTO: EUA, URBANIZAÇÃO E USO EXCESSIVO DE TECNOLOGIA	CONTEXTO: BRASIL, SISTEMA EDUCACIONAL DESIGUAL
PROBLEMA CENTRAL: REDUÇÃO DO TEMPO AO AR LIVRE E IMPACTOS NO BEM- ESTAR	PROBLEMA CENTRAL: "EMPAREDAMENTO" DAS CRIANÇAS EM ESPAÇOS FECHADOS
SOLUÇÃO PROPOSTA: MOVIMENTO SOCIAL E FAMILIAR PARA RECONECTAR CRIANÇAS À NATUREZA	SOLUÇÃO PROPOSTA: REFORMULAÇÃO DA ESCOLA PARA INCLUIR AMBIENTES NATURAIS

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Outro aspecto que diferencia as abordagens dos autores é o foco nas soluções propostas. Tiriba (2018) defende uma mudança estrutural e pedagógica no sistema educacional, promovendo atividades ao ar livre e reconfigurando os espaços escolares para facilitar essa interação com a natureza. Sua proposta se

concentra na criação de práticas escolares que ampliem o contato das crianças com o ambiente natural, em um esforço de transformar as escolas em ambientes mais abertos e integrados à natureza. Louv (2016), por sua vez, oferece soluções mais abrangentes que envolvem a cooperação entre famílias, escolas e políticas públicas. Ele propõe o aumento de áreas verdes nas cidades, o incentivo às atividades ao ar livre e destaca a importância de que os pais estimulem atividades em contato com a natureza, envolvendo toda a comunidade em um movimento para resgatar a conexão com o meio natural.

Concluindo, as visões de Tiriba e Louv convergem na defesa de uma vida mais integrada à natureza, ainda que suas abordagens diverjam em contexto e foco. Tiriba (2018), em sua teoria do desemparedamento, centra-se na transformação das práticas pedagógicas no contexto brasileiro, enquanto Louv (2016) aborda o afastamento da natureza como uma questão de saúde e comportamento, com um enfoque preventivo e terapêutico para combater o Transtorno de Déficit de Natureza. Na última análise, as teorias de ambos os autores reforçam a importância de reconectar as crianças com a natureza, seja no ambiente escolar, familiar ou social. Eles evidenciam que a natureza não é um recurso opcional, mas uma condição fundamental para o desenvolvimento integral das crianças.

7 ANÁLISES E DISCUSSÕES: CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES FRENTE AO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE NATUREZA E REINTEGRAÇÃO DA NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O método de coleta de dados escolhido para as entrevistas semiestruturadas desta pesquisa oferece um terreno fértil para compreendermos sobre as concepções dos professores frente ao transtorno de déficit de natureza e da reintegração da natureza na educação infantil. Acredito que essa flexibilidade inerente, que equilibrou um roteiro predefinido com a liberdade discursiva dos participantes, permitiu a emergência de nuances e perspectivas significativas.

O diálogo que se estabeleceu entre pesquisadora e entrevistados, portanto, converge para a construção conjunta do conteúdo da pesquisa. Segundo Triviños (1987 *apud* Castro; Oliveira, 2022, p. 36):

Desse modo, a realização da entrevista semiestruturada converge aspectos dialógicos na interação entre pesquisador e entrevistado, sendo que “o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa.

A análise do conteúdo, por sua vez, foi a bússola que guiou a interpretação dos dados obtidos. Inspirados em Bardin (1977) e Triviños (1987), Castro e Oliveira (2022) buscam, através dessa técnica, desvendar as comunicações que emergem das entrevistas, com foco no conteúdo da linguagem e nos processos de inferência que se desenvolvem a partir da observação dos dados.

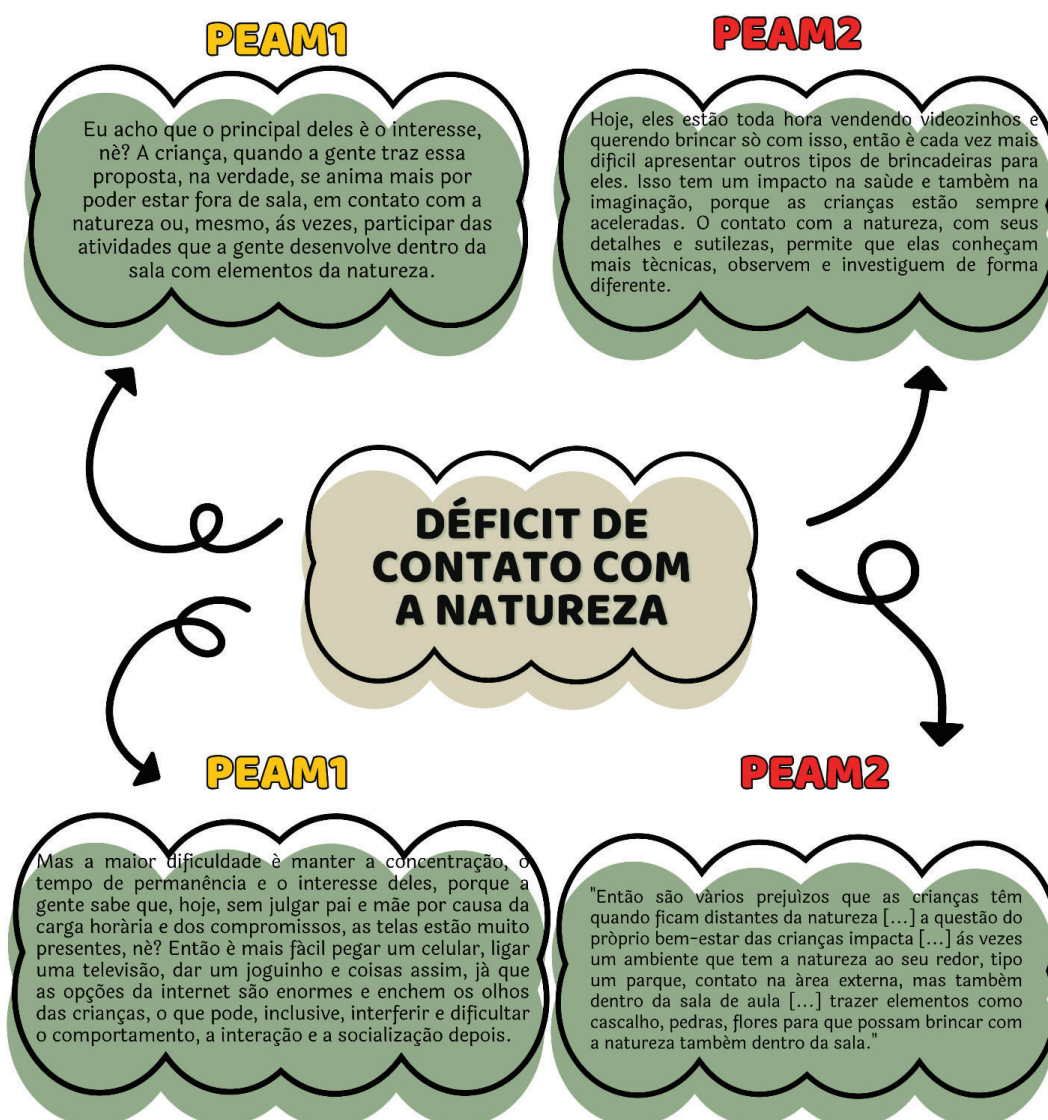
As etapas de pré-análise, como descrição analítica e interpretação, nos permitiu navegar pelas falas dos participantes, classificando, codificando e categorizando conceitos-chave. Todo esse processo, aliado ao conhecimento de aporte teórico e metodológico que embasa esta pesquisa, possibilita a identificação de padrões, tendências e singularidades que nos aproximam da compreensão das concepções dos participantes.

Ciente da importância de considerar tanto os fatores internos (coerência, consistência, originalidade e objetivação) quanto os fatores externos (contribuições científicas vinculadas ao estudo) durante a análise dos dados, buscou-se construir uma interpretação rica, que dialogue com a literatura consultada e contribua para o avanço do conhecimento desta pesquisa.

7.1 Concepções dos professores frente ao transtorno de déficit de natureza e reintegração da natureza na educação infantil

A pesquisa revela uma preocupação central entre os professores entrevistados: o crescente déficit de contato com a natureza entre as crianças, intensificado pelo uso excessivo de telas.

Figura 8 - Concepções do PEAM1 e PEAM2 sobre o Déficit de Contato com a Natureza



Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Os professores relatam que essa desconexão impacta diretamente o comportamento e o desenvolvimento infantil, resultando em dificuldades, como a diminuição da concentração, a limitação da imaginação e, em alguns casos, comportamentos agressivos ou retraídos.

Os relatos apontam que as crianças demonstram mais interesse e envolvimento quando têm a oportunidade de interagir com a natureza, seja ao ar livre ou por meio de elementos naturais dentro da sala de aula. No entanto, o desafio maior, segundo PEAM1, é manter a atenção e o tempo de permanência das crianças nessas atividades, já que o acesso fácil às telas e à internet oferece uma variedade de estímulos instantâneos que acabam interferindo na socialização e no comportamento infantil. Por outro lado, PEAM2 destaca que o afastamento da natureza não apenas reduz a criatividade das crianças, mas também acelera seu comportamento, tornando-as mais impacientes e menos propensas à exploração e investigação do ambiente ao seu redor. Para minimizar esse impacto, sugere-se a inclusão de elementos naturais dentro da sala de aula, como pedras, cascalhos e flores, permitindo que as crianças mantenham algum nível de contato com a natureza mesmo em ambientes fechados.

A discussão trazida pelos professores dialoga com a literatura sobre o tema, como os estudos de Vellozo (2022), que reforçam a importância do "desemparedamento" na infância. A falta de contato com ambientes naturais pode afetar o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, tornando essencial a busca por estratégias que equilibrem o uso da tecnologia com experiências ao ar livre. Dessa forma, a figura ilustra a necessidade urgente de reconectar as crianças com a natureza, promovendo um crescimento mais saudável e integrado ao ambiente natural.

É fundamental que a criança tenha contato com a natureza em diversos contextos, pois somente estando perto e em relação com ela é que nos tornaremos mais humanos. A natureza desperta em nós a sensibilidade no olhar e no cuidar. O cultivar só se faz possível se tiver cuidado e esse cuidado é garantido quando crianças estão em contato com os ambientes e elementos naturais, se relacionando com eles. Quando se fala de nascimento, vemos a natureza se manifestando. O nascer, o morrer, o transformar, o crescer, o mudar e a vida se fazem totalmente presentes na natureza, basta termos tempo e atenção para observarmos o que ela nos oferece (Vellozo, 2022, p. 44).

Essa citação ressalta a importância da natureza como fonte de aprendizado e desenvolvimento, capaz de despertar a sensibilidade, o cuidado e a compreensão dos ciclos da vida. A ausência desse contato, como observam PEAM1 e PEAM2, priva as crianças de experiências sensoriais ricas e desafiadoras, limitando seu desenvolvimento cognitivo, criativo e socioemocional.

Em contrapartida, a pesquisa aponta para a reintegração da natureza na educação infantil como um caminho promissor para um desenvolvimento mais holístico e saudável. PEAM1 e PEAM2 relatam que atividades ao ar livre, como passeios em parques, visitas a praças e centros comunitários e projetos práticos, como hortas, composteiras e a "caixa da natureza", despertam a curiosidade das crianças, incentivando a investigação e promovendo o senso de cuidado e responsabilidade ambiental.

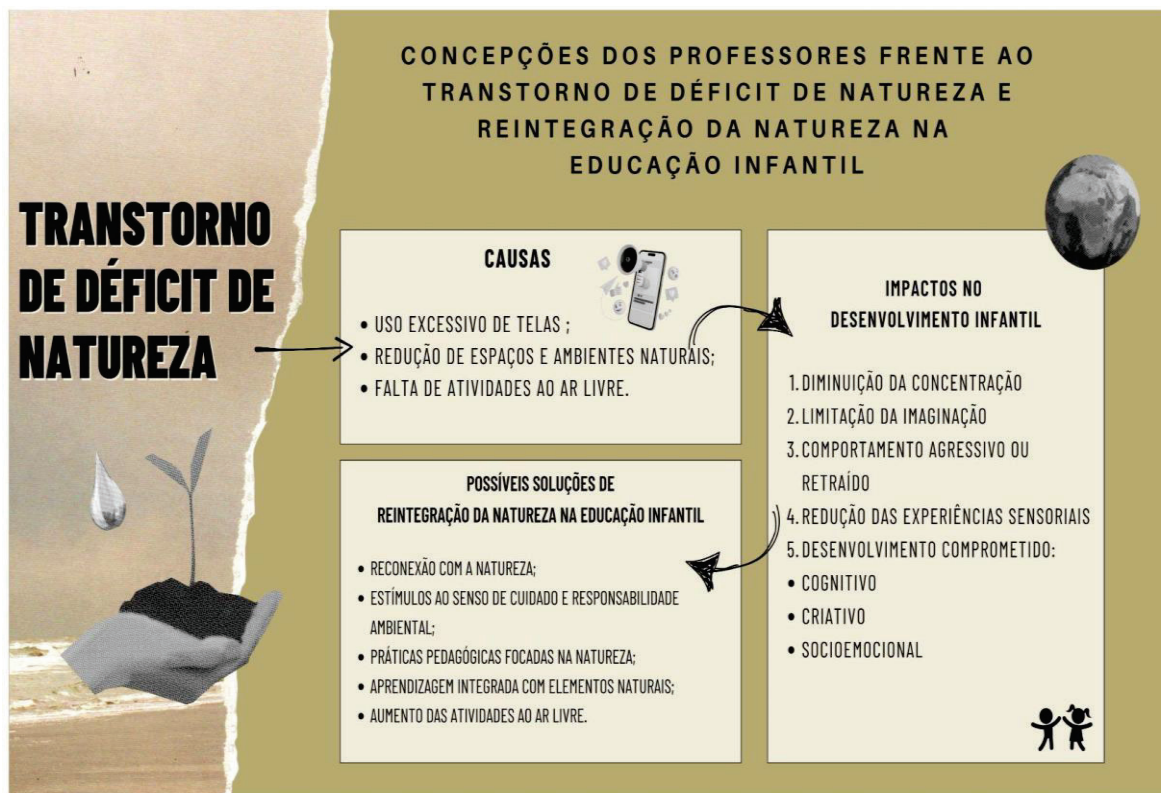
Essas experiências, como destaca Paschoal (2023), vão além do desenvolvimento cognitivo e criativo, fortalecendo laços afetivos e colaborativos:

Instaurar e viver a prática que estabelece a relação das crianças com o mundo natural, requer cotidianidade e consciência, acopladas à intencionalidade nas dimensões dos lugares e dos espaços em que a criança ocupa. A escola é lugar e os ambientes espaços - o lugar é segurança e o espaço é liberdade: estamos ligados ao primeiro e desejamos o outro. A prática pedagógica na Educação Infantil é um ato combinado entre educar e cuidar, fundamentais para o processo de aprendizagem e desenvolvimento integral, em que um não acontece sem o outro, o cuidar se estabelece na segurança e a educação na liberdade (Paschoal, 2023, p. 25).

A fala dos professores e a reflexão de Paschoal (2023) evidenciam que a reconexão com a natureza, seja através de atividades externas ou da incorporação de elementos naturais no ambiente escolar, é fundamental para combater o "transtorno de déficit de natureza" e estimular um processo de aprendizagem mais integrado, significativo e transformador para as crianças. Ao proporcionar momentos de contato direto com a natureza, é possível promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais, além de fortalecer o senso de cuidado e respeito pelo meio ambiente.

Portanto, a pesquisa aponta para a necessidade urgente de que pais, educadores e a sociedade em geral estejam atentos a essa problemática e busquem formas de promover o contato das crianças com a natureza. Afinal, como afirma Vellozo (2022), "somente estando perto e em relação com ela é que nos tornaremos mais humanos".

Figura 9 - Concepções dos professores frente ao Transtorno de Déficit de Natureza e reintegração da natureza na educação infantil

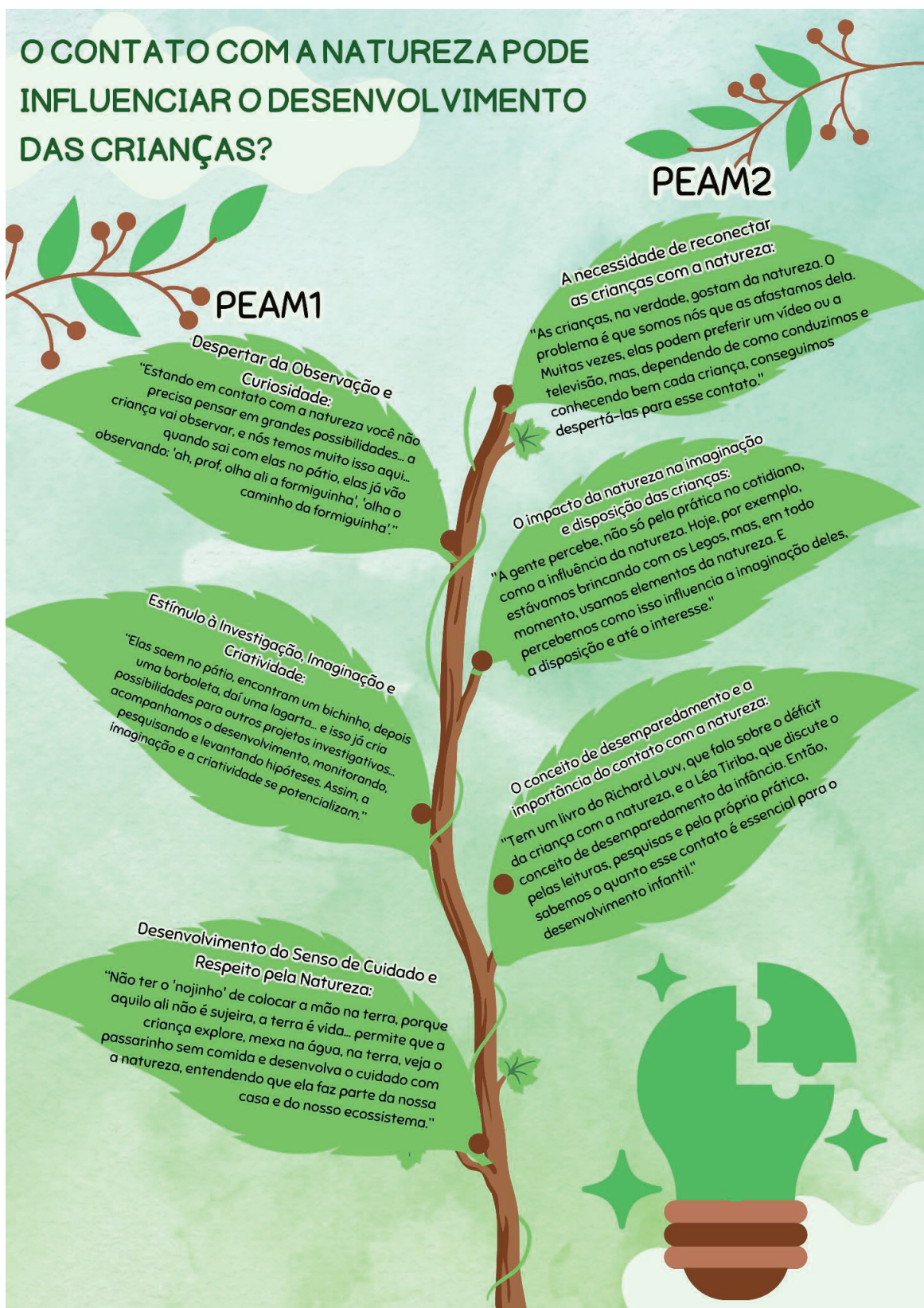


Fonte: elaborado pela pesquisadora.

7.2 Categoria 1: percepções dos professores sobre os efeitos de atividades de reintegração da natureza para o desenvolvimento infantil

As respostas dos professores PEAM1 e PEAM2 revelam, na Figura 10, percepções muito ricas sobre os efeitos positivos das atividades de reintegração da natureza no desenvolvimento infantil.

Figura 10 - Percepções dos professores PEAM1 e PEAM2



Fonte: elaborado pela pesquisadora.

A seguir, apresentarei o Quadro 12, que destaca os pontos principais que cada professor observa sobre o impacto das atividades de reintegração da natureza, permitindo uma visualização clara de suas percepções perante o desenvolvimento.

Quadro 12 - Aspectos e percepções dos professores

Aspectos e percepções dos professores:



PEAM1



Exploração e Curiosidade

A natureza desperta a curiosidade das crianças, que observam pequenos animais e plantas, incentivando investigações.

Imaginação e Criatividade

Atividades naturais promovem a criação de hipóteses e a observação do ciclo de vida, fortalecendo a criatividade.

Cuidado e Respeito Ambiental

Aprendam a respeitar os seres vivos, entendendo que eles fazem parte de um ecossistema e merecem cuidado e proteção.

Saúde e Imunidade

O contato com a terra e outros elementos naturais fortalece o sistema imunológico das crianças, ajudando na criação de anticorpos.

Superação de Limites

As crianças perdem o "nojinho" e o medo de tocar em elementos naturais, como terra e minhocas, criando uma relação saudável.



PEAM2

Exploração e Curiosidade

O contato com elementos naturais estimula a imaginação e a disposição, gerando maior interesse nas atividades.

Imaginação e Criatividade

A interação com o ambiente natural proporciona um espaço para imaginação, complementando atividades estruturadas.

Cuidado e Respeito Ambiental

Desenvolvemos um senso de cuidado com a natureza e os elementos que compõem o ambiente.

Desemparedamento

Cita autores como Richard Louv e Léa Tiriba para reforçar a importância do "desemparedamento" e o contato direto com a natureza.

Interesse Natural

Mesmo com a preferência inicial por vídeos, com orientação, as crianças tendem a se envolver mais com a natureza.



Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Uma análise das percepções dos professores sobre os efeitos das atividades de reintegração da natureza no desenvolvimento infantil revela o valor significativo dessa prática para o crescimento integral das crianças. A natureza se apresenta como um ambiente rico em estímulos que incentivam a curiosidade, a criatividade e a capacidade investigativa, que são os aspectos fundamentais para o desenvolvimento cognitivo.

O contato com o ambiente natural ajuda a superar limitações, como o medo de sujar-se, e cria oportunidades para desenvolver uma relação saudável e respeitosa com o meio ambiente, cultivando valores de cuidado e empatia pelos seres vivos.

Do ponto de vista da saúde, o contato com a natureza também contribui para o fortalecimento imunológico, o que é reconhecido como uma vantagem importante para o desenvolvimento físico. Essas percepções são sustentadas por referências teóricas, como as de Louv (2016) e de Barros (*apud* Tiriba, 2018), que discutem o conceito de "déficit de natureza" e o "desemparedamento". Essas ideias reforçam a relevância do contato direto com o ambiente natural para combater os efeitos negativos do distanciamento das crianças da natureza.

Com relação à integração da natureza no cotidiano escolar, ela não só enriquece a experiência de aprendizagem, mas também fomenta habilidades sociais, cognitivas e emocionais essenciais, promovendo um desenvolvimento mais equilibrado e saudável. Os professores observam que, embora o interesse inicial das crianças possa estar direcionado para atividades mais estruturadas, com uma orientação adequada, elas tendem a se engajar ativamente com a natureza, o que contribui para seu bem-estar e para a formação de uma consciência ambiental desde cedo.

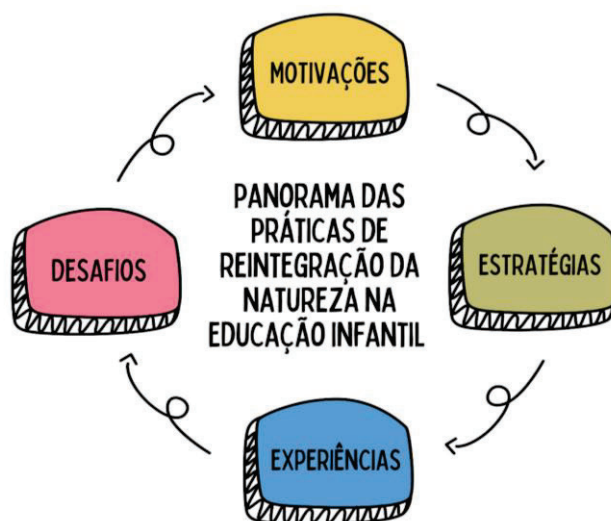
7.3 Categoria 2: olhares para práticas de reintegração da natureza adotadas por professores em um Núcleo de Educação Infantil do município de Balneário Camboriú na Região Sul do Brasil

As práticas de reintegração da natureza adotadas pelos professores PEAM1 e PEAM2, através da análise das entrevistas, levou-nos a investigar as motivações, estratégias, experiências e desafios que permeiam as suas práticas pedagógicas.

Acreditamos que a natureza oferece um vasto campo de aprendizado, capaz de despertar a curiosidade, a criatividade e o senso de responsabilidade ambiental nas crianças. Ao reconectar os pequenos com o mundo natural, os professores desempenham um papel crucial na formação de indivíduos mais sensíveis, conscientes e comprometidos com o planeta.

Nesse contexto, a presente pesquisa buscou compreender como os professores de Balneário Camboriú estão reintegrando a natureza em suas práticas pedagógicas, quais os resultados dessa reintegração e quais os desafios enfrentados nesse processo. A análise das motivações, estratégias, experiências e desafios dos professores nos permite traçar um panorama das práticas de reintegração da natureza na Educação Infantil da região, oferecendo *insights* valiosos para a construção de um futuro mais sustentável e harmonioso entre crianças e natureza.

Figura 11 - Panorama das práticas de reintegração da natureza na Educação Infantil de um NEI de Balneário Camboriú



Fonte: elaborado pela pesquisadora.

7.3.1 Motivações para a reintegração da natureza

A reintegração da natureza nas práticas pedagógicas da Educação Infantil emerge como uma estratégia fundamental para promover um desenvolvimento integral e consciente nas crianças. Ambos os professores entrevistados, PEAM 1 e PEAM 2, expressam uma forte motivação em ensinar sobre o respeito e cuidado com a natureza, reconhecendo o contato direto com o mundo natural como essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

Ambos os professores expressam uma forte motivação por ensinar às crianças sobre o respeito e cuidado com a natureza, estimulando-as a entender seu papel dentro do ecossistema. As práticas de reintegração da natureza são fundamentadas principalmente pelo fato de que o contato direto com a natureza é essencial para o desenvolvimento integral das crianças. Nesse contexto, destacam que essa conexão não apenas beneficia o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, mas também promove um sentido de responsabilidade social e ambiental.

Para PEAM 1, a motivação reside em seus princípios e no engajamento ativo em projetos como a composteira e a horta, que oferecem aprendizado prático e significativo, além de imersão em questões ambientais. A transmissão de conceitos de sustentabilidade e reciclagem também se destaca como um fator motivador. PEAM 2, por sua vez, encontra motivação na criação de atividades que utilizam elementos naturais para reduzir o uso de materiais artificiais, promovendo uma educação ambiental mais profunda. A autonomia e a criatividade das crianças são valorizadas no trabalho com materiais naturais, como cascalhos, casca de coco e tintas naturais.

Conforme Souza (2022), essa crença na importância da reconexão com a natureza reflete uma perspectiva que valoriza a experiência educacional holística, capaz de promover o desenvolvimento emocional, cognitivo e social das crianças. A autora destaca a importância de proporcionar momentos de contemplação e apreciação da natureza, que inspiram e relaxam as crianças, conectando-as consigo mesmas e com o mundo natural.

[...] como podemos nos reconectar com a natureza através das práticas pedagógicas com as crianças. [...] proporcionar momentos de contemplação e apreciação da natureza, podemos também proporcionar um momento de inspiração e relaxamento para as crianças de modo que elas se conectem com elas mesmas, percebendo que também são natureza e fazem parte do mundo natural. Sendo assim, o amor pela natureza vai sendo construído e perfeição de acordo com as experiências que as crianças irão vivenciando ao longo da sua vida. Que a educação infantil seja um espaço para que essa aproximação aconteça de forma natural e espontânea, pois desde a tenra idade as crianças já estabelecem vínculos com a natureza e esse sentimento de amor e zelo é a base para a construção de um ser humano crítico e consciente com o meio ambiente no futuro (Souza, 2022, p. 123).

Tanto PEAM1 quanto PEAM2 demonstram um compromisso genuíno com a formação de crianças mais conscientes e engajadas com o meio ambiente. O

contato com a natureza, além de favorecer o aprendizado prático e significativo, fortalece o vínculo afetivo das crianças com o mundo natural, incentivando um olhar mais atento e respeitoso sobre o ambiente ao seu redor.

As práticas pedagógicas mencionadas reforçam que a reconexão com a natureza vai além do aspecto educativo, sendo um caminho para desenvolver valores essenciais, como responsabilidade, cooperação e empatia. Ao proporcionar experiências diretas com o meio natural, os professores possibilitam que as crianças compreendam, na prática, a importância da sustentabilidade e do cuidado com os recursos naturais.

Assim, conforme apontado por Souza (2022), o contato com a natureza desde a infância é um fator determinante para a construção de um indivíduo mais crítico e consciente. A infância é um período crucial para despertar esse sentimento de pertencimento e preservação, permitindo que, no futuro, essas crianças se tornem adultos responsáveis e comprometidos com a manutenção do equilíbrio ecológico. Portanto, investir em práticas pedagógicas que estimulem essa conexão não é apenas uma necessidade educacional, mas também uma responsabilidade social na formação de cidadãos mais comprometidos com o planeta.

7.3.2 Estratégias utilizadas

As estratégias utilizadas pelos professores para reintegrar a natureza nas atividades pedagógicas são práticas e envolvem a construção coletiva de projetos e a exploração do ambiente externo sempre que possível. Ambos os professores têm uma abordagem prática e experimental, o que permite que as crianças se envolvam ativamente no processo.

Para PEAM1, a principal estratégia é envolver as crianças em todas as etapas do processo, como na construção de uma composteira, cultivo de hortas e cuidados com plantas e animais. As crianças são incentivadas a observar, pesquisar e participar ativamente no cuidado com a natureza, como regar a planta, observar o crescimento de uma muda de árvore frutífera ou fazer passeios para explorar a natureza. Apesar das dificuldades enfrentadas por limitações externas, como a falta de transporte e restrições para passeios, PEAM1 adapta-se criando soluções alternativas, como passeios curtos ou atividades em áreas próximas ao núcleo.

Já para PEAM2, a estratégia envolve o uso de elementos naturais para atividades criativas, como a confecção de tintas e massinhas naturais, e a construção de robôs ou outros objetos com materiais orgânicos, como gravetos e pedras. Além disso, as atividades são planejadas para reduzir o uso de materiais sintéticos, como o plástico, e promover a interação com a natureza de forma mais autêntica.

Ambos os professores relatam experiências bem-sucedidas em que as crianças se envolvem com entusiasmo nas atividades relacionadas à natureza, como a criação de uma horta e o estudo do ciclo de vida de uma lagarta. No entanto, enfrentam desafios semelhantes, como a restrição de passeios externos devido a questões burocráticas e a falta de transporte para levar as crianças a outros locais educativos. Essas limitações dificultam a realização de atividades ao ar livre, que são vistas como essenciais para a vivência completa da educação ambiental. Para contornar esses obstáculos, os professores adaptam suas práticas, utilizando criativamente os materiais naturais disponíveis no entorno da escola.

7.3.3 Experiências e desafios

As práticas de reintegração da natureza adotadas pelos professores são enriquecedoras e focadas no desenvolvimento integral das crianças. As motivações para essas práticas são baseadas em uma crença profunda no valor educativo da natureza, tanto para a aprendizagem cognitiva quanto para a construção de valores ambientais. Embora existam desafios, como a falta de recursos logísticos e as limitações burocráticas, os professores mostraram grande empenho e criatividade para superar essas barreiras, adaptando suas práticas ao contexto disponível. Ao envolver as crianças ativamente em projetos de natureza e ao utilizar materiais naturais em suas atividades, eles conseguem criar um ambiente de aprendizado dinâmico e significativo que promove a conscientização ecológica desde cedo.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação teve como objetivo compreender as concepções de professores de um Núcleo de Educação Infantil de Balneário Camboriú/SC sobre as práticas de reintegração da natureza frente aos efeitos do Transtorno de Déficit de Natureza (TDN) no desenvolvimento infantil. A pesquisa permitiu explorar a relação entre as práticas pedagógicas que promovem o contato com a natureza e o impacto positivo no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças.

Com base nas entrevistas realizadas com os professores que adotam práticas de reintegração da natureza, foi possível observar que essas práticas são vistas como essenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Os professores relataram que as atividades que envolvem o contato direto com o ambiente natural não apenas favorecem o desenvolvimento físico, mas também contribuem para a melhoria das habilidades cognitivas e sociais, estimulando a criatividade, a empatia e o trabalho em equipe. Além disso, promove benefícios psicológicos do contato com a natureza, o que mostrou reduzir o estresse e aumentar o bem-estar das crianças.

A pesquisa também evidenciou que o Transtorno de Déficit de Natureza, ao afastar as crianças do contato com o meio ambiente natural, pode resultar em prejuízos no desenvolvimento, afetando a capacidade de concentração, a resolução de problemas e até mesmo as habilidades socioemocionais. Os professores identificaram essas características nas crianças que convivem em ambientes urbanos e que têm acesso limitado à natureza. Nesse sentido, a reintegração da natureza nas atividades pedagógicas mostrou-se uma alternativa eficaz para mitigar os efeitos do TDN e promover um desenvolvimento mais equilibrado e saudável.

Os professores reforçaram que o contato direto com a natureza possibilita experiências sensoriais e motoras fundamentais para a primeira infância. As atividades desenvolvidas no planejamento pedagógico, como exploração de elementos naturais (água, areia, gravetos e pedras), brincadeiras ao ar livre e contação de histórias com referência à natureza, demonstram-se eficazes na ampliação da percepção ambiental e no fortalecimento do vínculo da criança com o meio ambiente.

Entre os desafios enfrentados pelos professores, destacam-se a falta de infraestrutura adequada e a necessidade de formação continuada para a implementação de práticas que integrem as crianças de forma significativa ao ambiente natural. No entanto, as práticas que já vêm sendo realizadas, como atividades com materiais naturais, circuitos ao ar livre e brincadeiras em parques, demonstram o potencial transformador da educação ambiental na infância. A motivação dos professores em adotar essas práticas, apesar das limitações, é um indicativo do reconhecimento de sua importância para o desenvolvimento das crianças.

A análise das entrevistas, seguindo as diretrizes de Castro e Oliveira (2022), revela padrões claros nas falas dos professores. A categoria "motivações" demonstra um forte alinhamento entre os educadores, com ambos enfatizando a importância do contato com a natureza para o desenvolvimento integral das crianças. A categoria "estratégias" revela a criatividade e o engajamento dos professores em adaptar suas práticas às limitações do ambiente escolar, utilizando materiais naturais e projetos práticos para promover a conexão com a natureza. A categoria "experiências e desafios" destaca a presença de obstáculos comuns, como a falta de recursos e restrições burocráticas, mas também evidencia a resiliência dos professores em superar esses obstáculos e promover experiências significativas para as crianças.

A reflexão sobre esses padrões e categorias revela um significado relevante para a pesquisa: a reintegração da natureza na Educação Infantil é uma prática pedagógica valiosa e transformadora, capaz de promover o desenvolvimento integral das crianças e despertar a consciência ambiental desde cedo. No entanto, a implementação dessa prática enfrenta desafios que exigem o apoio de toda a comunidade escolar e a superação de obstáculos burocráticos e logísticos.

As limitações desta pesquisa, como a amostra restrita e a realização de entrevistas com dois professores, podem ter influenciado a profundidade dos dados. Contudo, os resultados obtidos são significativos, oferecendo *insights* valiosos para a promoção de práticas pedagógicas mais conscientes e integradoras da natureza na educação infantil.

Diante disso, sugere-se que futuras pesquisas explorem a relação entre a formação continuada dos professores e a implementação de práticas pedagógicas

voltadas para a natureza, além de investigar a longo prazo os impactos dessas práticas no desenvolvimento das crianças, especialmente no que se refere à saúde mental e ao bem-estar. A ampliação da amostra e a inclusão de diferentes contextos educacionais poderão enriquecer a compreensão sobre o papel da natureza na educação infantil.

Em conclusão, esta pesquisa reforça a relevância de integrar práticas de reintegração da natureza no currículo da educação infantil, não apenas para atenuar os efeitos do Transtorno de Déficit de Natureza, mas também para garantir uma formação mais completa e saudável para as crianças. Portanto, é fundamental que políticas públicas e iniciativas educacionais incentivem a implementação de práticas pedagógicas que promovam o contato com a natureza, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças e para a formação de cidadãos mais conscientes e conectados com o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS. **Referencial Curricular Amazonense: Educação Infantil**. Manaus: Conselho Estadual de Educação do Amazonas, 2019.

AMBIENTAL. Balneário Camboriú. **Ambiental**, 2025. Disponível em: <https://ambiental.sc/cidade-atendida/balneario-camboriu/>. Acesso em: 22 abr. 2025.

ATEM, É. **Elementos para uma genealogia da subjetividade infantil contemporânea, a partir da análise dos discursos críticos-científicos sobre a infância**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3108/1/2006_Dis_EAGACosta.pdf. Acesso em: 22 abr. 2025.

BACHELARD, G. **A chama de uma vela**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1989.

BALNEÁRIO CAMBORIÚ CONVENTION & VISITORS BUREAU. Praia de Taquarinhas. **Balneário Camboriú Convention & Visitors Bureau**, 2025. Disponível em: <https://www.visitebalneariocamboriu.com.br/praiataquarinhas>. Acesso em: 22 abr. 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BENITES, S. **Nhe'ẽ, reko porã rã: nhemboea oexakarẽ**. Fundamento da pessoa guarani, nosso bem-estar futuro (educação tradicional): o olhar distorcido da escola. TCC (Graduação em Licenciatura Intercultural Indígena) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

BRASIL. **Lei n.º 12.796, de 4 de abril de 2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília: Presidência da República, 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm#. Acesso em: 22 abr. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

CARDOSO, T.; ALARCÃO, I.; CELORICO, J. A. MAECC®: um caminho para mapear investigação. **Indagatio Didática**, Aveiro, v. 5, n. 2, p. 289-299, 2013.

CASTELLI, C. M. **Os bebês, as crianças bem pequenas e a natureza na educação infantil**: achadouros contemporâneos. 2019. 150f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

CASTRO, E. de; OLIVEIRA, U. T. V. de. A entrevista semiestruturada na pesquisa qualitativa-interpretativa: um guia de análise processual. **Entretextos**, Londrina, v. 22, n. 3, p. 25-45, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1519-5392.2022v22n3p25-45>. Acesso em: 22 abr. 2025.

CATINI, C. Entrevista. In: SANTOS, J. V. Educação: revelação de mais uma face da financeirização e privatização dos direitos sociais. **IHU On-line – Revista do Instituto Humanitas Unisinos**, n. 539, 19 ago. 2019. Disponível em: <http://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/7621-educacao-revelacao-de-mais-uma-face-da-financeirizacao-e-privatizacao-dos-direitos-sociais>. Acesso em: 22 abr. 2025.

CHAUÍ, M. de S. Causa eficiente e causa formal na matemática: a posição de Espinosa no tratado da emenda do intelecto. **Kriterion**, p. 102-136, jan./jun. 1998.

CHILDREN & NATURE NETWORK. Disponível em: <https://www.childrenandnature.org/>. Acesso em: 22 abr. 2025.

DOBSON, A. **Citizenship and the Environment**. Oxford: Oxford University Press, 2006.

ENGELS, F. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

FABER TAYLOR, A.; KUO, F. E. Is Contact with Nature Important for Healthy Child Development? A Critical Review of the Evidence. In: SPENCER, C.; BLADE, M. (Eds.). **Children and their Environments: Learning, Using and Designing Spaces**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. p. 124-163.

FEDERICE, S. **O Ponto Zero da Revolução**: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista. São Paulo: Elefante, 2019.

FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, H.; RABINOW, P. **Michel Foucault, uma trajetória filosófica**: para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. p. 231-250.

FOUCAULT, M. **Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

FOUCAULT, M. **O Nascimento da Clínica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FOUCAULT, M. **Ditos e Escritos, Volume V**: ética, sexualidade, política. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.

FREINET, C. **Pedagogia do bom senso**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FROEBEL, F. W. A. **A educação do homem**. Passo Fundo: UPF, 2001.

GARIBOLDI, A. Educare all'aperto: creatività in gioco. *In*: ANTONIETTI, M.; BERTOLINO, F. (Orgs.). *A tutta natura!* Nuovi contesti formativi all'aria aperta per l'infanzia di oggi. Reggio Emilia: Edizione Junior, 2017. p. 107-115.

GONÇALVES, P. M. **O discurso "criança e natureza"**: uma análise crítica da construção da Educação Ambiental na Educação Infantil. 2021. 150f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais**. Campinas: Papirus, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Balneário Camboriú. **IBGE Cidades**, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/panorama-impresso?cod=4202008>. Acesso em: 22 abr. 2025.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. de S. (Orgs.). **Repensar a Educação Ambiental**: um olhar crítico. São Paulo: Cortez, 2009.

LOUV, R. **Last Child in the Woods**: Saving Our Children From Nature-Deficit Disorder. Chapel Hill: Algonquin Books of Chapel Hill, 2005.

LOUV, R. **O princípio da natureza**: Reconnectando-se Ao Meio Ambiente Na era Digital. São Paulo: Editora Cultrix, 2014.

LOUV, R. **A última criança na natureza**: Resgatando nossas crianças do Transtorno de Déficit de Natureza. 1. ed., 2. reimp. São Paulo: Aquariana, 2016.

LUNETAS. Crianças brasileiras estão entre as que menos exploram a natureza. **Lunetas**, 23 maio 2015. Disponível em: <https://lunetas.com.br/criancas-brasileiras-estao-entre-as-que-menos-exploram-a-natureza/>. Acesso em: 22 abr. 2025.

MACHADO, A. R. **Educação Infantil**: uma abordagem integrada e reflexiva. São Paulo: Editora XYZ, 2016.

MAPAS BLOG. Mapas de Santa Catarina. **Mapas Blog**, out. 2011. Disponível em: <https://mapasblog.blogspot.com/2011/10/mapas-de-santa-catarina.html>. Acesso em: 22 abr. 2025.

MARTINS, D. T. **Kyringuei'kuery**: Noções nativas de infância, aprendizagem e desenvolvimento da pessoa. 2015. 75f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Intercultural do Sul da Mata Atlântica) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

MARTINS, T. P. **O dispositivo do transtorno do déficit de natureza**: um estudo sobre a importância do contato com a "natureza" para a saúde dos sujeitos. 2022. 150f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

MARTINS, T. P.; SOUZA, N. G. S. de. "Povos que têm sua vida organizada pela natureza e pelos seus ciclos vitais": narrativas sobre povos tradicionais, relações com a natureza e sustentabilidade. **Revista Ambiente & Educação**, Rio Grande, v. 27, n. 1, ago. 2022.

MATSUOKA, R. H. Healing Gardens: Places for Reflection, Renewal, and Reconnection. **Journal of Therapeutic Horticulture**, v. 20, n. 2, p. 16-24, 2010.

MATURANA, H. **El sentido humano**. Chile: Dolmen Ediciones, 1994.

MENDONÇA, F.; LIMA, M. D. V. de (Orgs.). **A cidade e os Problemas Socioambientais Urbanos**: uma perspectiva interdisciplinar. Curitiba: Ed. UFPR, 2015.

MENDONÇA, R.; NEIMAN, Z. **A Natureza Como Educadora**: Transdisciplinaridade e Educação Ambiental Em Atividades Extraclasse. 2. ed. São Paulo: Editora Aquariana, 2013.

MORHY, P. E. D. **O sentimento de pertença nas crianças da educação infantil em relação à água nos espaços educativos**. 2018. 150f. Dissertação (Mestrado em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia) - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2018.

MENEZES, P. M. Perfil. **Escavador**, 2020. Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/8789120/paula-mendonca-de-menezes>. Acesso em: 15 dez. 2020.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

MONTESSORI, M. **Mente absorvente**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1988.

MORAES, M. C. **Transdisciplinaridade, criatividade e educação**: fundamentos ontológicos e epistemológicos. São Paulo: Papyrus, 2015.

MORAES, M. C.; TORRE, S. I. **Sentipensar**: fundamentos e estratégias para reencantar a educação. Petrópolis: Vozes, 2004.

MORIN, E. **É hora de mudarmos de via**: as lições do coronavírus. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

NIMRICHTER, A. C. **O que (quase) não se vê**: olhares de infâncias na natureza. 2020. 150f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020.

PASCHOAL, L. C. R. T. **A relação da criança e natureza na educação infantil**: um olhar complexo e transdisciplinar para a prática docente. 2023. 150f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2023.

PIORSKI, G. **Brinquedos do Chão**: a Natureza, o Imaginário e o Brincar. São Paulo: Peirópolis, 2016.

PIORSKI, G. As crianças e as imagens internas. Imersão Instituto de Arte Tear com Gandhi Piorski. Rio de Janeiro, 2018 (anotações pessoais).

POWDYEL, T. **Minha escola verde**: um esboço. Porto Alegre: Penso, 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MANAUS. **Currículo Escolar Municipal**. Manaus: SEMED, 2021. Disponível em: <https://cutt.ly/Sb2PTY7>. Acesso em: 8 jul. 2021.

PROFICE, C. **As crianças e a natureza**: reconectar é preciso. São Paulo: Pandorga, 2016.

ROSSEAU, J. J. **Discurso sobre a origem da Desigualdade**. São Paulo: Ridendo Castigat Mores, 2004.

SAHEB, D. **A educação socioambiental na formação em pedagogia**. 2008. 113 f. Dissertação (Mestrado em Pedagogia, Ciências Humanas e Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/21472>. Acesso em: 28 abr. 2022.

SAHEB, D. **Os saberes socioambientais necessários à educação do presente e a formação do educador ambiental sob o foco da complexidade**. 2013. 228 f. Tese (Doutorado em Pedagogia, Ciências Humanas e Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

SANTOS, M. W. dos. Educação Quilombola: nas trilhas com as crianças e o lúdico. **Revista ABPN**, v. 8, p. 185-214, 2016.

SANTOS, S. D. F. dos. **O déficit de natureza nas crianças pequenas: a influência dos ambientes de aprendizagem.** 2022. 150f. Dissertação (Mestrado em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia) - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2022.

SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. *In*: SATO, M.; CARVALHO, I. C. de M. (Orgs.). **Educação ambiental: pesquisa e desafios.** Porto Alegre: Artmed, 2005, p. 17-44.

SILVA, J. R. F. da. **Criança e natureza nas práticas educativas divulgadas em contextos online (sites).** 2022. 150f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2022.

SILVA, K. C. P. da. **Limites e possibilidades na construção de agentes transformadores: análise de uma prática de educação ambiental crítica na educação infantil.** 2023. 150f. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Matemática) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Dourados, 2023.

SIQUEIRA, R. M. **Do silêncio ao protagonismo: por uma leitura crítica das concepções de infância e criança.** 2011. 222 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tde/1086/1/TESE%20Romilson%20Martins%20Siqueira.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2022.

SOUZA, K. K. C. S. de. **Reconectar crianças e natureza: possibilidades para a Educação Infantil.** 2022. 150f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

SOUZA, R. M. de. **Na “teia da vida” – eu, eles e a natureza: concepções sobre a natureza na educação infantil em Manaus.** 2019. 150f. Dissertação (Mestrado em Educação e Ensino de Ciências) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019.

SPINOZA, B. **Ética.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

TARDIF, M. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** Petrópolis: Vozes, 2012.

TAYLOR, A. F.; KUO, F. E. Children with Attention Deficit/Hyperactivity Disorder: A Study of the Effects of Nature on Attention and Impulsivity. **Journal of Attention Disorders**, v. 12, n. 5, p. 441-453, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1087054708323007>. Acesso em: 22 abr. 2025.

TIRIBA, L. Crianças da natureza. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS, 1. **Anais...** Belo Horizonte, nov. 2010.

TIRIBA, L. **Educação Infantil como direito e alegria**. Em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias. Rio de Janeiro; São Paulo: Editora Paz e Terra, 2018.

TIRIBA, L. **Educação Infantil como direito e alegria**: em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias. 2. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Editora Paz e Terra, 2021.

TIRIBA, L.; BARROS, M. I. A. (Orgs.). **Desemparedamento da infância**. A escola como lugar de encontro com a natureza. Rio de Janeiro: Alana, 2018. Disponível em: https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Desemparedamento_infancia.pdf. Acesso em: 22 abr. 2025.

THOMAZ, R. da S. A. B. **Pedagogias da Natureza**: achados de uma professora de Educação Infantil. 2021. 150f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: A Pesquisa Qualitativa em Educação. O Positivismo. A Fenomenologia. O Marxismo. São Paulo: Ed. Atlas, 1987.

TUAN, Y. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.

VELLOZO, L. M. **A natureza e a criança**: uma relação essencial para o desenvolvimento infantil. 2022. 150f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WELLS, N. M.; EVANS, G. W. Environmental Health: Evidence for the Effects of Natural Environments on Mental Health. **Journal of Environmental Psychology**, v. 23, n. 1, p. 1-10, 2003. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0272-4944\(02\)00073-](https://doi.org/10.1016/S0272-4944(02)00073-). Acesso em: 22 abr. 2025.

YIN, R. K. **Case Study Research**: Design and Methods. Thousand Oaks: Sage Publications, 2014.

APÊNDICES

Apêndice A: Comitê de ética em pesquisa da UNIVALI

UNIVERSIDADE DO VALE DO
ITAJAÍ-UNIVALI / SANTA
CATARINA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Os brinquedos de plástico na Educação Infantil: uma cartografia na rede municipal de Balneário Camboriú

Pesquisador: BRUNA CAROLINA DE LIMA SIQUEIRA DOS SANTOS

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 78570824.7.0000.0120

Instituição Proponente: Universidade do Vale do Itajaí

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.862.008

Apresentação do Projeto:

Este projeto de pesquisa tem o objetivo mapear as linhas que sustentam a presença dominante dos brinquedos de plástico na educação infantil de 0 a 3 anos na rede municipal de Balneário Camboriú. A pesquisa se configurará em uma pesquisa de abordagem qualitativa, utilizando a entrevista semiestruturada como instrumento para coleta dos dados, tendo como participantes o total de oito (8) professores, sendo quatro (4) professores de uma instituição de educação infantil localizada próximo da área urbana e outros quatro (4) professores de uma instituição de educação infantil localizada próximo da área rural da cidade de Balneário Camboriú. Será adotada para a análise dos dados obtidos a Análise de Conteúdo, que envolve a organização, classificação e interpretação de informações coletadas com os objetivos específicos de conhecer o coletivo de forças que envolve a trama da escolha e uso dos brinquedos de plástico pelas

Endereço: Rua Uruguai, 458, Bloco B7, sala 114
Bairro: CENTRO **CEP:** 88.302-901
UF: SC **Município:** ITAJAÍ
Telefone: (47)3341-7738 **Fax:** (47)3341-7744 **E-mail:** etica@univali.br

Continuação do Parecer: 6.862.008

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os pesquisadores apresentaram os riscos associados a proposta de pesquisa, bem como suas medidas mitigatórias, estando os riscos em uma proporção razoável aos benefícios diretos e indiretos para os participantes da pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Proposta de pesquisa apresentada com clareza e objetividade. Os pesquisadores apresentaram todo o percurso metodológico para desenvolvimento da mesma, estando todas as etapas condizentes com as prerrogativas da resolução CNS n.466/2012 e suas complementares

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os Termos de apresentação obrigatória estão em conformidade e anexados na Plataforma Brasil, com as devidas assinaturas (quando aplicável).

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Pendências atendidas.

O protocolo está APROVADO, por estar em acordo com as prerrogativas éticas exigidas nas resoluções CNS 466/12 e suas complementares.

Considerações Finais a critério do CEP:

Conforme Resolução CNS 466/12 VII. 13 cabe ao CEP: d) acompanhar o desenvolvimento dos projetos através de relatórios anuais dos pesquisadores. Deste modo, os pesquisadores devem informar o CEP sempre que houver mudanças no protocolo, por meio de submissão para análise da Emenda de protocolo, e devem apresentar relatórios parciais periodicamente e relatório final após conclusão do trabalho.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2312311.pdf	06/05/2024 10:29:42		Aceito
Outros	Carta_respostas_a_pendencias_assinada.pdf	06/05/2024 10:29:10	BRUNA CAROLINA DE LIMA SIQUEIRA DOS SANTOS	Aceito
Outros	Anuencia_pref_BC.pdf	06/05/2024 10:28:05	BRUNA CAROLINA DE LIMA SIQUEIRA DOS SANTOS	Aceito

Endereço: Rua Uruguai, 458, Bloco B7, sala 114

Bairro: CENTRO

CEP: 88.302-901

UF: SC

Município: ITAJAÍ

Telefone: (47)3341-7738

Fax: (47)3341-7744

E-mail: etica@univali.br

Continuação do Parecer: 6.862.008

professoras da Educação Infantil de 0 a 3 anos; Investigar a quantidade de brinquedos de plástico e de materialidades alternativas ao brincar nas salas de referência de 0 a 3 anos. E encontrar diferentes linhas de fuga para o encontro de outras materialidades alternativas que contribuem para um brincar sustentável e conectado com a natureza nas instituições de Educação Infantil da rede pública de Balneário Camboriú. Esta pesquisa assume relevância ao ressaltar a urgência de pensar a sustentabilidade na educação infantil, considerando o uso excessivo de brinquedos de plástico nas instituições e indicando possibilidades para o uso de outras materialidades, impactando diretamente no cotidiano das crianças e na relação saudável com nosso planeta.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Mapear as linhas que sustentam a presença dominante dos brinquedos de plástico na educação infantil de 0 a 3 anos na rede municipal de Balneário Camboriú

Objetivo Secundário:

1. Investigar a quantidade de brinquedos de plástico e de materialidades alternativas ao brincar nas salas de referência para bebês, das instituições de Educação Infantil da rede pública de Balneário Camboriú. 2. Conhecer o coletivo de forças que envolve a trama da escolha e uso dos brinquedos de plástico pelas professoras de bebês da Educação Infantil. 3. Encontrar diferentes linhas de fuga para o encontro de outras materialidades alternativas que contribuem para um brincar sustentável e conectado com a natureza nas instituições de Educação Infantil da rede pública de Balneário Camboriú.

Endereço: Rua Uruguai, 458, Bloco B7, sala 114
Bairro: CENTRO **CEP:** 88.302-901
UF: SC **Município:** ITAJAÍ
Telefone: (47)3341-7738 **Fax:** (47)3341-7744 **E-mail:** etica@univali.br

UNIVERSIDADE DO VALE DO
ITAJAÍ-UNIVALI / SANTA
CATARINA



Continuação do Parecer: 6.862.008

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_CEP_AJUSTADO.pdf	06/05/2024 10:27:13	BRUNA CAROLINA DE LIMA SIQUEIRA DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_participante.pdf	28/03/2024 10:46:27	BRUNA CAROLINA DE LIMA SIQUEIRA DOS SANTOS	Aceito
Outros	Instrumento_de_coleta_dados_pesquisa .pdf	28/03/2024 10:46:04	BRUNA CAROLINA DE LIMA SIQUEIRA DOS SANTOS	Aceito
Outros	Aceite_Orientacao.pdf	28/03/2024 10:45:35	BRUNA CAROLINA DE LIMA SIQUEIRA DOS SANTOS	Aceito
Declaração de concordância	Termo_Compromisso_Equipe.pdf	28/03/2024 09:59:16	BRUNA CAROLINA DE LIMA SIQUEIRA DOS SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	assinadafolhaDeRosto.pdf	27/03/2024 21:33:03	BRUNA CAROLINA DE LIMA SIQUEIRA DOS SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ITAJAÍ, 03 de Junho de 2024

Assinado por:
Pollyana Bortholazzi Gouvea
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Uruguai, 458, Bloco B7, sala 114
Bairro: CENTRO **CEP:** 88.302-901
UF: SC **Município:** ITAJAÍ
Telefone: (47)3341-7738 **Fax:** (47)3341-7744 **E-mail:** etica@univali.br

Apêndice B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa sob o título: **“REINTEGRAÇÃO DA NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DE MITIGAÇÃO DOS EFEITOS DO DÉFICIT DE NATUREZA”**, **que tem como principal objetivo:** compreender concepções de professores de um núcleo de educação infantil de Balneário Camboriú/SC que desenvolvem práticas de reintegração da natureza frente aos efeitos do Transtorno de Déficit de Natureza, sobre suas contribuições para o desenvolvimento infantil..

Caso você não queira, não há problema algum. Você não precisa me explicar por que, e não haverá nenhum tipo de punição por isso. Você tem todo o direito de não querer participar do estudo.

Caso você queira participar, eu irei te informar sobre todos os procedimentos da pesquisa. Depois de passar a você todas as informações e você aceitar meu convite, será necessário que você assine todas as folhas deste documento. Eu também irei assinar todas as folhas dele, assim como você. Este documento está em três vias. Uma delas é sua, outra é dos seus pais ou responsável legal e a outra é minha.

No que se refere aos procedimentos de sua participação, realizaremos uma entrevista que ocorrerá de forma individual, na própria unidade de ensino em que você atua, na sala da coordenação pedagógica, no horário de realização da hora atividade do professor. A entrevista terá duração máxima de 30 minutos. Seguiremos um roteiro de questões composto por 12 perguntas, sendo 4 de identificações pessoais e as 8 demais, alinhadas especificamente aos objetivos da pesquisa. A entrevista será gravada para posterior transcrição. Observação: Apenas as narrativas escritas serão divulgadas, os áudios serão arquivados pela pesquisadora por cinco anos, a partir da conclusão da pesquisa. Após esse período serão apagadas.

A presente pesquisa não tem fins lucrativos, portanto, o convidamos a participar de forma voluntária, não haverá remuneração, lhe sendo facultado desistir a qualquer momento sem a necessidade de me explicar seus motivos.

Ressaltamos que, no caso de desistência, não haverá nenhum tipo de punição por isso. Embora não haja remuneração pela participação, lhe é garantido o direito a indenização, nos termos da lei, e ao ressarcimento de despesas advindas da sua participação neste estudo, caso ocorram. Não serão realizados registros da imagem dos/as entrevistados/as, seja por meio fotográfico ou gravação de vídeo. Eventualmente pode ocorrer que você se sinta desconfortável ao narrar suas vivências na modalidade de ensino em que atua profissionalmente, por receio de atitudes taxativas, de julgamento ou punitivas.

Considerando os eventuais riscos, adotamos algumas medidas a fim de evitá-los, minimizá-los, e contorná-los caso ocorram, a saber: Sua identidade será mantida no anonimato. Suas falas na pesquisa, serão identificadas com codinomes, assim organizados: P=Professor e uma consoante (A, B, C, D...), seguindo a ordem de participação nas entrevistas, exemplo: PA, PB, PC, PD e assim por diante.

Como possíveis benefícios da pesquisa, destacamos que os resultados implicarão em benefícios finais para a comunidade escolar, uma vez que contribuirão para análise e discussão sobre as práticas pedagógicas inclusivas. Além disso, contribuirá, diretamente, para a formação e qualificação dos professores frente ao trabalho pedagógico com o aluno com deficiência incluso no ensino regular. Os dados coletados durante o estudo poderão ser apresentados em relatórios, reuniões, congressos ou publicações, sempre sob a garantia do anonimato de seus participantes.

Após a finalização e aprovação da pesquisa, objetiva-se entregar uma cópia do estudo e um relatório de apontamentos que possam contribuir com as práticas pedagógicas inclusivas à secretária estadual de educação a qual a escola pertence.

Os dados da pesquisa serão arquivados em meio digital, sob guarda e responsabilidade dos pesquisadores, por um período de 5 anos após o término da pesquisa. Você tem o direito à informação a qualquer tempo e para tanto poderá nos contatar via celular ou e-mail. Nossos contatos estão no final deste documento.

Garantimos a você e nos comprometemos com o sigilo e a confidencialidade de todas as informações fornecidas por você para este estudo. Da mesma forma, o tratamento dos dados coletados seguirá as determinações da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei 13.709/18).

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, caso persistam dúvidas, sugestões e/ou denúncias após os esclarecimentos do pesquisador o Comitê de Ética está disponível para atender.

CEP/UNIVALI - Rua Uruguai, n. 458 Centro Itajaí. Bloco B7, sala 114. Horário de atendimento: Das 8:00 às 12:00 e das 13:30 às 17:30

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Eu,abaixo assinado, concordo em participar do presente estudo como participante. O pesquisador me informou sobre tudo o que vai acontecer na pesquisa, o que terei que fazer, inclusive sobre os possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. O pesquisador me garantiu que eu poderei sair da pesquisa a qualquer momento, sem dar nenhuma explicação, e que esta decisão não me trará nenhum tipo de penalidade ou interrupção de meu tratamento.

Local e data: _____

Nome: _____

Assinatura do Participante: _____

Telefone para contato: _____

Nome do Pesquisador Responsável: _____

Telefone para contato: _____

Nome(s) do(s) pesquisador(es) assistente(s): XXXXXXXXXX

Telefone(s) para contato: _____ E-mail: _____

Apêndice C: Roteiro da entrevista

Entrevista sobre percepções e práticas de professores em relação ao desenvolvimento infantil e reintegração da natureza

1. Durante suas observações em sala de aula, que tipos de comportamentos ou dificuldades você associa ao déficit de contato com a natureza?

2. Como você acredita que o contato com a natureza pode influenciar o desenvolvimento das crianças?

3. Quais atividades ou práticas você já adotou para reintegrar a natureza no ambiente de ensino?

4. Você percebeu algum impacto nas crianças após a implementação dessas atividades de reintegração da natureza?

5. Você poderia compartilhar uma experiência específica em que uma atividade ao ar livre teve um impacto positivo no desenvolvimento de uma criança?